Anno XXVII Terça-feira 22 de Julho de 1851. N. 163.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará .... 28 de Junho | Minas... 20 de Maio
Maranhão 1 de Julho | S. Paulo. 12 de Junho.
Ceará.... 5 de dito. | R. de J.. 5 de Julho.
Parahiba. 7 de dito. | Bahia... 12 de dito.

DIAS DA SEMANA.
21 Seg. S. Praxedes.
22 Terç. S. Maria Mag
23 Quart. S. Apolinario b. m.
24 Quint. S. Christina
25 Sext. *** S. Tiago ap.
26 Sab. S. Synfronio.
27 Dom. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 15 de Junho | Austria.. 4 de Junho
Hespanha 11 de Junho | Suissa .. 10 de Maio.
França ... 7 de Junho | Suecia.... 28 de Maio.
Belgica... 3 de Junho | Inglaterra 7 de Junho
Italia... 1 de Junho | E.-Unidos. 24 de Maio.
Alemanha. 4 de Junho | Mexico... 3 de Maio.
Prussia.. 4 de Junho | California 15 de Abril.
Dinamarca 30 de Maio. | Chili.
Russia... 10 de Maio. | Buenos-Ayres.
Turquia. 4 de Junho, | Montevideo 9 de Junho

CAMBIOS DE 21 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4 a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiro... 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$700 a 1$750

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 1.º de julho de 1851.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

Summario —*Expediente.— Redacção do projecto concedendo 39 loterias.—Orçamento da justiça. Discursos dos Srs. Nebias, Rezende e Sayão Lobato.*

A's 11 horas da manhãa abre-se a sessão. Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

Redacção do projecto concedendo 39 loterias.

Continua a discussão do requerimento do Sr. Paula Fonseca propondo que a commissão de redacção seja autorisada a destacar cada artigo e fazer delle uma resolução separada.

O Sr. *Presidente*: -- Segue-se com a palavra o Sr. Barreto Pedroso.

O Sr. Barreto Pedroso, julgando a principio que o requerimento seria approvado sem debate, por ser sua materia clara, corrente e conforme com os precedentes da casa, foi forçado a concluir que semelhante moção he da maior transcendencia, á vista da importancia dos oradores que teem tomado parte na discussão e dos argumentos que contra ella teem apresentado; e por isso não póde deixar de expender sua opinião. Fundado no principio de que os projectos de lei devem ser concebidos de uma maneira que possam merecer assenso espontaneo e filho da convicção das entidades legislativas que os têm de approvar, entende que o regimento da casa deve ter um artigo que obrigue a commissão de redacção a formular em projectos separados materias que não sejam connexas; do que conclue que o caso de que se trata, longe de trazer males para o futuro, deve fixar uma doutrina já estabelecida, e que tem por fim obviar grandes inconvenientes. Quanto ao argumento que se trouxe, deduzido da parcialidade com que talvez no senado se votem algumas loterias com exclusão de outras, tendo-se já dito que esta accusação he demasiadamente gratuita e injusta, e estando persuadido de que os nobres deputados que emittiram semelhante proposição não tiveram em vista dar-lhe o alcance que ella tem, não se occupará mais desta materia. Tendo-se contestado a existencia dos precedentes citados pelo nobre relator da commissão, vai le-los para convencer á camara de que a doutrina de se separarem materias votadas, quando vão á commissão de redacção, não he objecto novo na casa, tem sido adoptado, por camaras de opiniões diversas. Na sessão de 9 de julho de 1841, sendo presidente o Sr. arcebispo, foi approvado um requerimento do Sr. Souza Martins para que voltasse á commissão de redacção, afim de ser separado em diversas resoluções, um projecto concedendo carta de naturalisação a differentes estrangeiros.

O Sr. Moraes Sarmento: -- Não tem paridade.

O Sr. Barreto Pedroso observa que se não ha paridade entre a materia que acaba de citar e a de que se trata, a palavra *paridade* deve ser riscada dos diccionarios.

O Sr. Moraes Sarmento: -- As naturalisações podiam ser approvadas umas e não outras; e o mesmo não se dá a respeito das loterias, que se não forem approvadas he pelo principio de serem um jogo immoral.

O *Sr. Barreto Pedroso* observa ainda que as loterias estão no mesmo caso que as naturalisações; porquanto, assim como para que estas sejam approvadas he preciso attender-se se cada um dos individuos a quem são concedidas está no caso de as merecer, o mesmo se dá a respeito de cada um dos estabelecimentos ou corporações em cujo beneficio são concedidas as loterias. Não sendo o senado uma corporação que mude todos os dias, sendo composto de homens que tem suas idéas estabelecidas, suas opiniões formadas, e tendo já approvado cento e tantas ou duzentas loterias, não se pode julgar que elle recusasse ultimamente seu assenso a essas loterias, que ali não foram rejeitadas pelo principio de moralidade, mas sim por julga-las improficuas á vista do grande numero que ainda falta extrahir.

Continuando na demonstração dos precedentes da casa no sentido do requerimento de que se trata, o orador lê na collecção das actas que na sessão de 11 de julho de 1845, sendo presidente o Sr. Fernandes Torres, approvou-se um requerimento do Sr. Rodrigues dos Santos, para que da resolução approvada em 9 do mesmo mez concedendo certos favores ás fabricas de tecidos de algodão, a commissão de redacção destacasse o art. 4, para ser convertido em projecto separado. Na sessão de 15 de setembro de 1848, sendo presidente o Sr. Chichorro, foi approvado um requerimento do Sr. Fabio autorisando a commissão de redacção a destacar da lei do orçamento e converter em lei separada a emenda relativa a empregados de inferior categoria e de empregados pertencentes á junta do commercio.

O Sr. Moraes Sarmento: -- Houve longo debate.

O Sr. *Barreto Pedroso*: -- Não contesto que houvesse longo debate, nem que o nobre deputado tenha com muita justiça opinião contrária a esta; mas o que quero estabelecer he que existem precedentes no sentido do requerimento de que se trata.

O *Sr. Moraes Sarmento*: -- Não neguei que houvessem precedentes.

O *Sr. Barreto Pedroso*, passando a combater a censura feita ao Sr. presidente por ter aceito o requerimento, talvez porque S. Exc. como Mineiro devesse ter parte na accusação dirigida contra os representantes daquella provincia, diz que não sabe qual o artigo do regimento que vedasse ao Sr. presidente admittir á discussão o requerimento; e que além disso S. Exc procederá em conformidade com seus antecessores.

O Sr. Moraes Sarmento: -- Para que está cansando-se? O Sr. presidente já decidio a questão com a sua autoridade.

O Sr. *Barreto Pedroso* observa que, se he obrigação de qualquer homem honrado defender outro, quando accusado injustamente, não lhe não póde ser estranhado que defenda o Sr. presidente que, além de ser seu amigo, tem sempre se portado com a maior imparcialidade na direcção dos trabalhos da casa. (*Muitos apoiados.*) E conclue fazendo ver a necessidade que ha de que a camara proceda uniformemente, porque desta uniformidade nasce o bom conceito que o povo deve formar do corpo legislativo.

O Sr. *Dias de Carvalho* tambem reconhece; com os nobres deputados que sustentam o requerimento, que em algumas occasiões a casa tem deliberado separar em differentes projectos materias votadas conjunctamente; mas ponderá que se se examinar com todo o cuidado essas deliberações, se reconhecerá uma circumstancia, e he que na generalidade dos casos se tem mandado separar materias geraes de materias particulares, como aconteceu a respeito desse projecto que concedia privilegios as fabricas de tecido de algodão. Equal a necessidade que ha de separar-se em differentes projectos as concessões de loterias? Uma vez que a camara as approvou, he porque estava convencida das razões que assistem a cada uma dessas corporações ou igrejas para terem esse beneficio, e portanto está na rigorosa obrigação de as mandar para o senado taes quaes passaram. Diz mais que o senado não tem de se verem embaraço algum indo para lá o projecto como se acha, porque elle tem o direito de supprimir aquellas loterias que não julgar convenientes. Se a camara vitalicia acaba de rejeitar um projecto concedendo loterias a differentes corporações, foi tão sómente por julgar improficuas taes concessões, porque, segundo o relatorio do Exm. ministro do imperio, são precisos 30 annos para serem extrahidas as loterias até hoje concedidas; mas por este mesmo motivo terão de ser tambem rejeitadas as concessões incluidas no projecto de cuja redacção se trata, concessões que foram approvadas nesta camara unicamente pela especie de transacção que houve entre cada um dos Srs. deputados que tinham interesse em que passassem as loterias concedidas para as respectivas provincias. Vota, pois, contra o requerimento.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão, e rejeita-se o requerimento. A redacção he approvada sem debate.

O Sr. Presidente: --Constando-me achar-se na ante-sala o Sr. Calvet, deputado supplente pela provincia do Rio Grande do sul, convido para o acompanhar os Srs. terceiro e quarto secretarios, servindo em lugar de quarto secretario o Sr. Penna, como supplente.

Sendo introduzido o Sr. Calvet com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento nos bancos da opposição.

São lidos, julgados objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos:

1. Um projecto da commissão de negocios ecclesiasticos concedendo ao Dr. Luiz José Dias Custodio, parocho da cidade de S. João d'El-Rei, a congrua de 200,000 rs. para pagamento do seu coadjutor.

2. Outro das commissões de constituição e poderes, e de pensões e ordenados, sobre aposentadorias.

ORDEM DO DIA.

Orçamento da justiça.

Continua a segunda discussão do orçamento relativo ao ministerio da justiça, com as emendas offerecidas.

O Sr. D. José: --Peço a palavra pela ordem.

O Sr. *Presidente*: --Vão-se ler e apoiar algumas emendas.

O Sr. *D. José*: --He mesmo para offerecer uma emenda que peço a palavra. V. Exc. faz favor de me mandar um parecer que ha pouco foi lido a respeito do vigario de S. João d'El-Rei? Julgo que o posso offerecer como emenda.

O Sr. *Presidente*: --Sem duvida, mas não póde justificar senão em occasião competente.

O *Sr. D. José*: -- Nem he preciso justificar, pois que assiste tal justiça a esse digno vigario.....

O Sr. *Presidente*: --O Sr. deputado não póde dizer mais nada.

O Sr. D. *José*: --Ah! está bom. (*Riso.*)

Lêm-se e apoiam-se as seguintes emendas:

« Emenda substitutiva á da commissão:

« § 4. Accrescente-se -- ficando o governo autorisado para despender mais, desde já, até a quantia de 40:000,000 rs. com o augmento dos ordenados dos juizes municipaes e de orphãos, podendo, segundo as circumstancias de cada lugar, fixa- , até em 1:000,000 rs., o que uma vez feito não poderá ser alterado senão por lei.--*Sayão Lobato.*»

« § 2. Além do ordenado actual, vencerá cada um dos ministros do supremo tribunal de justiça a gratificação de 2:000,000 rs. annuaes, podendo o governo aposentar os que o requererem na forma da lei de 4 de outubro de 1831, e reduzir o numero dos membros do mesmo tribunal até treze.--*Figueira de Mello.*»

« Apresento como emenda a conclusão do parecer da commissão de negocios ecclesiasticos concedendo a congrua de 200,000 rs. para um coadjutor pago pelo reverendissimo vigario de S. João d'El-Rei.--*D. José.*»

O Sr. *Presidente*: --Segue-se com a palavra a favor o Sr. Nebias.

(*Profundo silencio.*)

O Sr. Nebias: --Ha poucos dias, Sr. presidente, quando começou a discussão do orçamento, vi bem desanimada a illustre opposição; creio que o nobre deputado, que já esteve nos conselhos da coroa, chegou a dizer-nos que era melhor que a opposição se calasse, porque tinha certeza de que suas vozes não seriam ouvidas pelo paiz; creio que foram estas as palavras desanimadas do nobre deputado que foi ministro da marinha. Felizmente, porem, esse desanimo desappareceu posteriormente, e foi com todo gosto que ouvimos, n'uma das ultimas sessões, o nobre deputado por Minas, que tambem occupou os conselhos da coroa, entrar em uma analyse circumspecta e miuda do orçamento da repartição da justiça; e hontem ainda vimos com toda força outro nobre deputado por Minas continuar na serie dos debates. Era para nós, para a maioria e para o governo uma triste situação o silencio que por ventura se quizessem impôr os nobres deputados, porque felizmente a discussão que temos presenciado na casa tem posto a toda luz a conducta leal e digna da actual administração (*apoiados*); e por outro lado, Sr. presidente, era triste presentimento para nossas cousas, para marcha da nossa politica, que uma opposição que se conta tão forte com elementos tão poderosos, se impozesse um silencio estudado; seria um systema que ninguem poderia approvar nem no presente nem no futuro.

He dever da opposição nestes bancos, muitas vezes dolorosos e em que tambem por nossa vez nos temos achado, he dever da opposição discutir, esclarecer o paiz, mostrar os erros da administração, e desenvolver suas idéias; são principios estes muito sabido. Assim pois me felicito com a camara, com o governo, e com o paiz que a opposição posteriormente rejeitasse o conselho que parecia indicado pelo nobre deputado que foi ministro da marinha..

Tenho de acompanhar algumas verbas do orçamento da justiça, e a camara tambem me ha de permittir, visto que a discussão tem andado neste terreno, que eu acompanhe aos nobres deputados em algumas considerações que teem toda relação com o orçamento da justiça, porque affectam o estado do paiz com relação á paz e segurança publica. Principiarei, porém, restringindo-me ao paragrapho do orçamento que trata das relações, e sinto nesta parte discordar do nobre ministro.

Sr. presidente, ouvi com toda attenção os fundamentos luminosos que apresentou o nobre ministro para impugnar a creação de uma relação, creio que na provincia de Minas Geraes; mas, deputado pela provincia de S. Paulo, conhecendo que as relações são necessarias, e que existem fundamentos igualmente attendiveis para que eu sustente esse pedido, não posso calar-me; e com toda a franqueza propria de um alliado sincero de um governo tão digno (apoiados), vou emittir minha opinião.

O Sr. *Mello Franco*: --Isso honra muito ao nobre deputado.

O Sr. *Nebias*: --A relação da côrte, Sr. presidente (fallo com o devido respeito aos seus illustres membros, cada um dos quaes muito venero em particular, e até fallo com todo respeito que se deve a um tribunal superior, como he aquelle tribunal para commigo, pois sou magistrado inferior que vivo na esphera de sua jurisdição), a relação da côrte, Sr. presidente, por maiores que sejam seus esforços, por maior que seja a intelligencia que lhe reconheço, por maior que seja o zelo do serviço publico e o amor da justiça que caracterisa a cada um dos seus illustres membros, não póde satisfactoriamente dar despacho prompto, justo e meditado a perto de dous mil feitos que regularmente correm nella por anno. (Apoiados.)

Alguns Srs. Deputados: --He verdade, he verdade.

O Sr. *Aprigio*: --Por isso o Sr. ministro quer que essa relação seja dividida em duas.

O *Sr. Nebias*: --Não he preciso valer-me dos mappas apresentados no relatorio do nobre ministro, porque ninguem me contestará o numero que apresentei e as difficuldades de que fallei: só do municipio neutro parece-me que annualmente se despacham 500 a 600 feitos; o resto he das provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Rio Grande do sul, e das outras pequenas provincias comprehendidas no circulo dessa relação, Espirito Santo, Santa Catharina, Goyaz e Matto Grosso. Não he possivel que se dê despacho prompto, justo e sempre meditado a um numero tão extraordinario de feitos que são submettidos annualmente a relação da côrte; e daqui o que resulta? Resulta o que temos visto, ficarem, não digo eternamente, mas ficarem por muito tempo sem expediente muitos feitos, aliás importantes, muitas vezes de natureza tal que precisam de prompta solução; e isto tanto acontece no civel como no crime. No civel, ordinariamente a parte he mais interessada, procura dar andamento, e não dorme para que o direito lhe soccorra, como se diz em jurisprudencia; e assim mesmo o que vemos nós? Muitas queixas por causa de demoras, que não se póde evitar, que o nobre ministro com todo o zelo que lhe he proprio, com a perspicacia que distingue sua administração, não poderá certamente remover. E se isto acontece nos feitos civeis, se he um mal, este torna-se muito mais lamentavel quando se trata de recursos e appellações crimes, em que a acção publica deve ser mais prompta, quer quando se trata de absolver, quer quando se trata de condemnar. Ordinariamente (sou juiz de direito, fallo com algum conhecimento), muitas causas dessas remettidas ex-officio, que deviam ser logo decididas em um sentido ou em outro, ficam ahi por um e talvez mais annos. Não faço uma censura á relação, porque sou o primeiro a reconhecer que não está nas forças humanas vencer tanto trabalho (apoiados), sobretudo, vencer com justiça, vencer com a necessaria meditação. Por este lado já se vê que não he possivel accumular tanto trabalho na relação da côrte.

Sinto, Sr. presidente, discordar do systema de que o nobre ministro falla no seu relatorio quando quer dividir a relação da côrte em duas: um tal systema nada remediará. Accusando-se assim, Sr. presidente, todas as causas, todas as dependencias no Rio de Janeiro, o resultado qual he? Todos nós sabemos, porque todas as provincias, o soffrem que as despezas que se poderiam fazer modicamente nas provincias em outros circulos que se creem, aqui crescem, triplicam quadroplicam (apoiados); he um mal sentido por todos que tem demandas, por todos que querem tratar de sua justiça, e este mal faz com que muitas vezes as partes não esgotem seus recursos até o fim, faz com que a justiça deixe de apparecer até a ultima instancia,..

O *Sr. Silveirra da Motta*: --As demandas pequenas não veem para cá.

O Sr. *Nebias*: --Quando fallo das difficuldades que aqui se encontram, quando fallo das despezas extraordinarias que se fazem no Rio de Janeiro, fallo de um mal que he por todos nós conhecido; aqui paga-se...

O Sr. *Mello Fanco*: --E muito

O Sr. *Nebias*: --...um advogado no Rio de Janeiro tem despezas extraordinarias que não tem os de minha provincia, nem os de Minas, do Rio Grande, nem os de qualquer outra; e por isso um advogado no Rio de Janeiro faz os seus clientes pagarem tudo: um requerimento, um papel que em qualquer provincia custa 10,000 rs, aqui custa 100,000 rs. (apoiados), porque he preciso pagar-se todo luxo, toda grandeza que se sustenta na côrte; e quando assim fallo não estou exagerando, (ha um aparte) he em sentido legitimo.

Além dessas rasões, que lá por si eram bastantes para que se afastasse tal excesso de causas da relação da côrte, ha rasões privativas, Sr. presidente, que me obrigam a pedir a creação de um tribunal dessa ordem para minha provincia, ou mesmo para a de Minas, ou mesmo para a do Rio Grande do sul. Não pareça excessiva essa divisão; ella está de accordo com a divisão do trabalho da intelligencia e da justiça, que deve ser mais attendida, mais meditada. Disse o nobre ministro da justiça que muitas vezes nos lugares retirados a justiça perdia, a intelligencia se acanhava, não havia illustração: e que os proprios magistrados que eram mandados para esses lugares perdião na sua carreira, no seu desenvolvimento, no seu progresso. Seria isto uma verdade, seria um grande mal a sentir se por ventura nós assim propugnando pelos interesses da justiça, tivessemos o alcance que hontem nos indicou o illustre ministro, pois que chegou a dizer que pelo principio sustentado na casa o que concluia era que deviam ter relações todas as provincias, mesmo Matto Grosso, Goyaz. Espirito Santo, etc.; mas nós não queremos isto, nem he possivel querer, porque cumpre attender-se ás conveniencias publicas; remedêe-se o mal de modo que não seja elle remediado deixando-se outros males, e talvez creando novos; nunca devemos admittir semelhantes doutrinas.

Na provincia de S. Paulo, Sr. presidente, não se dá este inconveniente; he uma provincia de certa ordem que está muito habilitada para ter uma relação. E accresse uma circumstancia muito especial e digna de reparo. Ali temos uma academia juridica, e o assento de uma academia juridica he o lugar mais proprio para um tribunal de justiça. As questões de direito que se ensinão nas nossas academias são aquellas que se debatem nos tribunaes judiciarios; e assim pois as luzes que brilham n'uma e outra corporação podem servir de muito auxilio, de muito desenvolvimento para a justiça; e com isto lucrará certamente a mocidade que aprende nessa academia. He mais uma escola de pratica, he mais um auxilio para sua intelligencia, para sua capacidade; tendo presente um tribunal respeitavel, justo, cheio de conhecimentos, cheio de illustração, a mocidade que aprende no curso juridico aprenderá tambem na pratica viva de um tribunal instructivo. Parece-me que estas razões não admittem replica: especialmente para S. Paulo são muito procedentes; portanto deixo de me occupar mais deste assumpto, e apenas tomo a liberdade de offerecer estas considerações ao nobre ministro da justiça; protestando desde já que pela minha parte farei tudo quanto puder para que um projecto que existe na casa, creio que da commissão de justiça civil e criminal, passe este anno, ou quando seja possivel pela affluencia de nossos trabalhos, e segundo a marcha das nossas discussões.

Com esta materia, Sr. presidente, tambem está ligada a situação actual dos nossos juizes municipaes e de orphãos. He conhecida a mesquinhez de seus ordenados, a dependencia forçada em que tem de viver muitos annos. Senhores, todos nós sabemos, e he uma triste verdade, que a maior parte da nossa mocidade que se dedica a esse ramo do serviço publico não sahe da classe abastada; procura essa carreira para ter um emprego honesto para viver (*apoiados*); digo mais que se não fosse a creação dos nossos cursos juridicos, muitas intelligencias, na classe média da sociedade, se teriam perdido, não teriam occasião de ser aproveitadas em uma e outra academia, o paiz hoje não veria fulgurarem em todas as repartições, em todos ramos do serviço publico, tantas capacidades eminentes, que ficariam sepultadas no esquecimento, se por ventura não houvesse facilidade de aprender os conhecimentos juridicos e todos os mais que se ensinam nas nossas academias.

Se esta he a situação de nossas cousas, se em geral a classe da magistratura não he composta de grandes proprietarios, de moços ricos que tragão desde logo essa garantia da mais seria independencia; se nós todos sentimos que por maior que seja a probidade do magistrado, por maior que seja sua resignação, muitas vezes praticamente terá de se ver em dependencia, terá de receber contra sua vontade mil pequenos favores para viver, e isso tudo he um vexame que mais dia menos dia terá suas consequencias; por todas essas razões devemos concluir que para se por os juizes municipaes e de orphãos em posição mais decente, e a abrigo de qualquer tentação que seja, he preciso dar-se-lhes um augmento de ordenado. Senhores, um magistrado, de qualquer categoria que seja, póde ser um bemfeitor no meio de uma povoação remota; mas tambem póde ser um flagello, e he isto o que devemos evitar. Hontem disse-nos o nobre ministro da justiça que custa muito a apparecer um magistrado honesto que se resigne a viver nos nossos sertões com tão poucos vencimentos, tendo-se de sujeitar a uma vida tão precaria, tão exposta a privações; isto, senhores, he uma verdade sem duvida nenhuma, e he exactamente nesses lugares, fóra do centro da civilisação, longe da acção mais immediata da censura, que desejo que existam magistrados rectos, imparciaes, independentes, que administrem sem quebra justiça a todos.

Senhores, eu completaria tambem essa emenda que vem no parecer da commissão, e no relatorio do nobre ministro da justiça, pedindo igual providencia para os nossos promotores publicos (*apoiados.*) He uma classe que deve ser muito respeitada no paiz, que deve ser rodeada de muito prestigio, que tem funções muito nobres e perigosas. He um emprego muito odioso e que tem de lutar sempre com a repugnancia natural e a indole compassiva dos Brasileiros.

Não tratarei do modo pratico para conseguir esses resultados; o nobre ministro melhor verá como se deve elevar o ordenado dos juizes municipaes, se deve ser fixo ou transitorio, se deve ser em relação a este ou aquelle lugar, se se deve seguir este ou aquelle pensamento; tudo isto creio que pode ser mais bem considerado pelo nobre ministro da justiça, com seu zelo, com sua imparcialidade, com as habilitações que tem collocado no centro do nosso edificio judiciario. Sr. presidente, a justiça he uma das nossas primeiras necessidades, e com ella estão ligadas a paz e segurança publica. Os nobres deputados da opposição todos os dias queixão-se da falta de justiça, queixão-se da perseguição, da compressão que reina por toda parte; eu não aceitarei as accusações vagas que os nobres deputados tem feito; mas, independente dellas he preciso collocar o paiz de uma maneira que no nosso presente e no futuro tenhamos uma organisação completa....

O Sr. *Mello Franco*: He bem que reconheça essa necessidade.

O Sr. *Nebias*: — Reconheço, não pelas queixas do nobre deputado, porque em verdade essas queixas não jogam com os defeitos que se levem remediar, ellas não tem base segura nos nossos factos, na marcha da nossa sociedade (*Apoiados.*) E senão, digã-me os nobres deputados, a que tem sido reduzidas as accusações graves que tem feito ao ministro actual, quaes os factos posiveis que accusão a actual administração, ao partido dominante?

O Sr. *Mello Franco*: — São tantos!

O Sr. *Nebias*: — Eu apenas ouvi tratar-se aqui de algumas remoções de juizes de direito e nada mais. Digão os nobres deputados quaes são as perseguições que fervem por todo paiz, quaes as reacções, qual essa oppressão judiciaria de que os nobres deputados se queixão? Apresentem os factos. Tive o gosto de ouvir hontem o nobre deputado por Minas, e apenas lhe ouvi dizer que o nobre ministro da justiça estava tratando de arranjar os seus amigos.

O Sr. *Mello Franco*: — Não tive tempo de apresentar factos.

O Sr. Nebias: — O nobre deputado fallou pouco, mas os precedentes oradores que tem posto a questão no mesmo terreno, cahiram na mesma falta; só vejo acusações vagas: o nobre deputado pelo Pará n'outro dia disse-nos aqui: «Senhores, a compressão geral, os meios materiaes são os unicos que reinão no nosso paiz; responde-se aos brados da fome com a oppressão, responde-se com baionetas aquelles que procurão seus direitos.» Foi uma historia muito grande que nos maravilhou a todos, e todos perguntamos: onde esta isso? Apenas vi o nobre deputado pela Bahia, quando analysou a administração do Sr. Gonçalves Martins, apresentar um facto, o da sua remoção. (*Apoiados.*) Mas ainda assim vejo que os nobres deputados, que não têm razão nenhuma de fazer accusações ao nobre ministro porque tem removido alguns magistrados em certas e determinadas circumstancias, que tomando conta da administração, no estado em que deixarão as cousas, sentio a necessidade de remediar injustiças anteriores, fazendo reparações justas, vejo que os nobres deputados nem marcham com systema; o que nos disse um nobre deputado da opposição? Tratando da sua provincias, lhe disseram os seus illustres collegas por Minas que lá existiam muitos magistrados que não tinham sido removidos (*apoiados da deputação mineira*): e o que respondeu o nobre deputado? «He porque o Sr. ministro não tem acudido aos pedidos»

O Sr. Mello Franco: = Fallei de um, o Sr. Pedro de Alcantara.

O Sr. Cruz Machado: = Nós fallamos de tres comarcas boas.

O Sr. Nebias: = Se por ventura o nobre deputado entende que tem havido da parte do nobre ministro a devido resistencia á esses pedidos, he a defesa melhor que lhe póde fazer...

O Sr. *Cruz Machado*: — O facto he que ninguem pedio taes remoções.

O Sr. *Nebias*: — Faço plena justiça aos meus amigos, estou certo que nada reclamaram! mas este he o systema seguido contra nós, para nos comprometer e accusar: « O vosso partido he muito injusto, quer cousas extraordinarias, vivemos em uma completa perseguição; » e o mais he, Sr. presidente, que os nobres deputados tem sido bem felizes com esta boa tactica! (*Apoiados.*) Eu poderia analysar a marcha da administração em seus differentes ministerios, para mostrar que essa tactica he mas feliz do que comporta mesmo o systema de conciliação que queremos.

Alguns Srs. Deputados: —He verdade, he verdade.

O Sr. Nebias: — Ainda mais; disse o nobre deputado: « Não tem sido providas duas comarcas de Minas, porque consta-me que os candidatos que se apresentaram são pessoas indignas. » Pois, senhores, o ministro que segundo a confissão do nobre deputado, não despacha dous juizes porque não são dignos, como diz o nobre deputado, merece censuras? Não era para ter o apoio de brazileiros conscienciosos? (*Apoiados.*)

O Sr. *Mello Franco*! — Santa Barbara!

O *Sr. Nebias*: — A primeira necessidade da justiça, senhores, he a moralidade; isto so era bastante para que um partido consciencioso, como quero suppôr que he o partido do nobre deputado, désse um apoio franco ao ministro que assim procede, ou que pelo menos não viesse fazer accusações contraproducentes. O anno passado, quando tive a distincta honra de fallar nesta casa, já apresentei factos sem replica, e mostrei que em nenhum dos ramos da administração vejo queixas nem reações, nem vinganças. (*Apoiados.*)

O Sr. *Aprigio*: = He de tal tactica.

O Sr. *Nebias*; = He a tal tactica que tem sido feliz..

O Sr. *Silveira da Motta*: — Tem pegado.

O Sr. *Nebias*: — O anno passado apresentei a organisação judiciaria (pois que se trata disto agora) da minha provincia, de Minas, de quasi todas as provincias do imperio; para que voltar sobre este assumpto? Póde-se até dizer que estamos fazendo requerimento ao governo para que faça remoções, e disso tirar vantagens contra os amigos do ministerio.

O Sr. *Mello Franco*: -- Em Minas apenas faltava ser dimittido um alferes do corpo policial, e o foi agora.

O Sr. Silveira da Motta: -- Por isso nada dizem a respeito de S. Paulo

O *Sr. Nebias*: -- Quando apparecer nesta casa algum representante pela minha provincia do partido contrario, entraremos n'uma discussão mais positiva.

O Sr. *Mello Franco*: -- Elle não tarda,

O Sr. *Silveira da Motta*: -- Deos o traga.

O Sr. *Nebias*: -- Todos os dias estamos a pedir a Deos que o conduza a estas plagas; além do merecimento desse nosso digno companheiro, a sua vinda será uma felicidade para nós, politicamente fallando.

A organisação judiciaria da minha provincia está em grande parte no sentido da opposição, e digo mais, assim que ha occasião de se exercer vingança e perseguições por meio de processos, não se perde...

O Sr. *Mello Franco*: -- Onde he isso?

O Sr. *Silveira da Motta*: -- Em muitos lugarés.

O Sr. *Nebias*: --.... o que mostra as tendencias do partido dos nobres deputados.

O Sr. *Silveira da Motta*; -- He por isso que o nobre deputado nada disse a respeito de S. Paulo; está contente.

O Sr. *Aprigio*: -- Isso he verdade; vá por ahi que vai bem.

O Sr. *Nebias*: -- Senhores, quero ir acompanhando as rubricas do orçamento, e por isso deixarei para depois as observações geraes. A camara terá paciencia de prestar-me attenção, pois que quasi nunca, occupo seus momentos.

O Sr. *Aprigio*: -- He o que sentimos; deve fallar mais vezes para dizer essas verdades.

O Sr. *Nebias*: -- Obrigado.

Nós, deputados por S. Paulo, apresentamos uma emenda, consignando uma quantia para que o governo crêe um seminario episcopal naquella provincia. He isto uma necessidade tão palpitante, a illustração e moralidade do nosso clero he tão necessaria que nada mais he preciso dizer para justificar essa emenda.

O Sr. *Silveira da Motta*: -- He uma quantia muito pequena.

O Sr. *Nebias*: -- Espero ouvir o que a respeito nos tem a dizer o Sr. ministro da justiça.

§--Repressão do trafico de Africanos... Senhores, desde o anno passado que esta questão melindrosa tem serviço de thema aos nobres deputados: ainda agora, que eu pensava que a opposição estivesse desarmada completamente por esse lado, ainda agora ouvimos reproduzir suas accusações. O nobre ministro hontem já fez ver que era negocio muito importante e grave, que podia complicar-se muito com qualquer discussão; he pois prudente não entrarmos em uma discussão muito repetida a esse respeito. Entretanto, senhores, já que estou nesta rubrica, direi duas palavras aos nobres deputados.

As difficuldades do governo são muito conhecidas; o trafico por si só podia constituir um programma completo de qualquer governo, (*Apoiados.*)

O Sr. *Mello Franco*: -- De um partido mesmo.

O Sr. Nebias: -- De qualquer governo: o governo não está separado dos partidos politicos: ou com este ou com aquelle partido elle está sempre ligado; o governo não he uma entidade á parte que vive sobre si. (*Apoiados.*)

Senhores, ainda agora, como eu disse, o mesmo nobre deputado de Minas que foi ministro do imperio fallou-nos de alguns factos que se tem dado no porto do Rio de Janeiro, accrescentando que, a serem verdadeiros esses factos, o governo não tem feito tudo quanto devia ter feito. Parece-me que foram estas as palavras do nobre deputado.

O Sr. *Dias de Carvalho*: -- *Quod dixi scriptum est.*

O Sr. *Nebias*: -- Senhores, póde-se negar que o governo tenha-se empenhado seriamente na extincção do trafico? Lutando com os amigos do trafico, com a opposição, com a Inglaterra, com tudo quanto ha no mundo, e que estes serviços eram bastantes para constituir a gloria do ministerio actual? (*Muitos apoiados.*)

O Sr. *Aprigio*: — Isso he uma verdade incontestavel.

O Sr. *Nebias*: — Desgraçadamente os nobres deputados que deviam tratar da questão do trafico em relação aos grandes interesses da sociedade brasileira, em relação aos grandes interesses da nossa industria, do nosso presente, do nosso futuro, da nossa honra, da nossa dignidade, desde que se tem mettido nesta questão, tem-na convertido em um instrumento de politica mesquinha. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. *Aprigio*: —Como tudo mais.

O Sr. Mello Franco: —Averbo o nobre deputado por suspeito.

Um Sr. Nebias: — O anno passado era a linguagem desta casa que nós deviamos quebrar as escadas por onde haviamos subido; mas não sei se nos será licito agora dizer que vós quereis concertar essas escadas....

O Sr. Mello Franco: —Os conselhos da opposição foram que obrigaram o ministerio a seguir essa vereda.

O Sr. *Nebias*: —Folgo muito que a opposição, patriotica como he, concorde na necessidade da repressão do trafico.....

O Sr. Mello Franco: — Tem concordado até hoje.

O Sr. Nebias: —Quer o nobre deputado dizer que o ministerio deixou-se levar pela força da opposição, que não foram as rasões de estado, a moralidade publica, os grandes interesses da nossa industria que obrigaram o governo a dar esse passo? Pois bem; se o governo aceitou o conselho da opposição, era mais um motivo para que fossem mais justos (*apoiados*); mas isto não tem acontecido, parece-me que ainda se quer especular com este negocio.

Senhores, o trafico nunca ha de desapparecer d'entre nós completamente, emquanto houverem negros na costa d'Africa e houverem traficantes no nosso paiz; ainda quando se tomem acertadas providencias que o nobre ministro indicou no seu relatorio, o trafico não ha de desapparecer completamente; só desapparecerá depois de muitos annos, talvez em outra geração.

O Sr. Paula Candido: --Deos nos livre.

O Sr. Nebias: -- Terminarei a este respeito com uma observação tirada de um acto muito celebre. Quando o duque de Wellington dirigio ao congresso de Verona uma nota virulenta; na qual accusava o governo e o pavilhão francez de connivencia no trafico, o Sr. Chateaubriand, tendo de responder, assim fallou: « Saiba o mundo inteiro que o governo de S. M. Christianissima tem empregado todos os esforços para abolir o trafico; que o governo, porém, não he responsavel pelos abusos que se fizerem do pavilhão nacional para traficar-se nesse infame negocio. » Accrescenta mais: « Quando o commercio tem chegado, como em nossos dias, a um ponto de exactidão mathemathica, todo contrabando tem sua tarifa, e a proporção que crescem as difficuldades e os embaraços, cresce a audacia e o artificio para vencê-las, pela certeza ou esperança de grandes lucros; tambem na Inglaterra, apesar de sua grande fiscalisação, as mercadorias mais severamente prohibidas são importadas mediante um seguro publico de 25 por cento. » Isto foi dito pelo congresso de Verona ao duque de Wellington. Vejam, pois, os nobres deputados, quando o governo luta com todas estas difficuldades, com estes grandes interesses, interesses que se chocam, que não desanimam de um momento para outro, se he possivel fazer-lhe carga por um ou outro abuso, por uma ou outra pirataria que se descobre nos nossos portos. (*Apoiados.*) Nada mais direi a este respeito.

Sr. presidente, agora permittirá a camara que eu passe a responder a alguns nobres deputados que fizeram considerações geraes, mas sempre relativas á materia de que se trata, á organisação do estado, á paz publica, á justiça e segurança dos cidadãos. Hontem um nobre deputado, que fallou em ultimo lugar, apresentou um principio que em verdade nos maravilhou, e que podia ser de consequencias funestas. Disse elle: « Nunca um povo que está bem procura revolucionar-se. » Qual he o alcance desta doutrina do nobre deputado? Como ha de ser praticamente entendida a sua doutrina? Ella he consonante com todas as theorias que se tem apresentado na casa (*apoiados*), com esses gritos de compressão que todos os dias apparecem (*apoiados*); ella he consonante com essa explicação que ha poucos dias ouvi ao nobre deputado pelo Pará dar sobre o compendio de um lente de Olinda. (*Apoiados.*) Me parece que o nobre deputado, voltando a certos principios, declarou, explicou que o Sr. Autran aconselharia a resistencia somente em casos extremos, e ahi trouxe-nos elle á theoria dos governos, disse que o governo he um contracto, que quando o governo não cumpre a sua obrigação, o povo tambem não he obrigado a cumpri-la.

O *Sr. Mello Franco*: —Isto he tão logico.....

O Sr. *Nebias*: --Todas estas doutrinas que se espalham no paiz, que nós vemos todos os dias ensinadas por autoridades tão respeitaveis (*apoiados*) podem trazer a segurança publica, a paz, a consolidação da ordem (*apoiados*), podem trazer o progresso da sociedade, podem trazer os melhoramentos materiaes que ha pouco tempo os nobres deputados tem arvorado como sua bandeira? (*Apoiados.*) Senhores, isto não he crear a cada momento difficuldades para o governo (*apoiados*), e desgraças para o nosso povo incauto? Dais estes conselhos, e depois vindes dizer: « O governo quer illudir o povo, o governo para comprimi-lo figura propagandas, figura revoluções para obter meios vexatorios, para obter força e mais força, dinheiro e mais dinheiro! »

Uma voz: --E até dizem que inventou a guerra do sul.

O Sr. *Nebias*: -- Eu pretendo tratar depois deste negocio; tenho felizmente aqui uma folha de Buenos-Ayres, que um amigo me confiou, que tem um artigo muito interessante.....

O Sr. Mello Franco: --He tão velho.....

O Sr. Nebias (para Sr. Mello Franco): --Os nobres deputados dizem que alli ha republica, e como não hei de recorrer a ella para satisfazer aos Srs. liberaes de cá, e mostrar qual he o espirito publico que se nos empresta? E o melhor he que a republica de Buenos-Ayres já nos foi receitada! A honrada sala disse que devia-se aproveitar do espirito publico do Brasil para nos dar uma republica; até nos ameaçou com isto! Que vergonha para nós.... Mas, Senhores, a que se reduzem os gritos da opposição? Qual he o seu plano? Qual he o seu fim? Não póde ser outro senão desanimada e esteril na opposição, assim como foi esteril no governo (*muitos apoiados*), appellar para os sentimentos do povo e perturbar a rasão publica em vez de esclarece-la. (muitos apoiados.) Eu sinto muito que membros tão respeitaveis de um partido tão respeitavel sirvam-se de semelhante arma. (Apoiados.) Esta linguagem dos ambiciosos que querem perder o povo em vez de dar-lhe bons costumes..... (Apoiados.)

O Sr. Dias de Carvalho: -- Obrigado.

O Sr. Nebias: --Ouça-me o nobre deputado; eu não costumo dirigir insultos a ninguem, nem mesmo a um partido politico quando o combato politicamente. Esta linguagem dos ambiciosos, esta linguagem excessiva dirigida ao povo, não devia ser empregada por membros tão respeitaveis de um partido tão respeitavel.

O Sr *Mello Franco*: --Os senhores ensinam os deveres, e nós de vez emquando fallamos nos direitos.

O Sr. Nebias: --Em que he que os direitos são violados? O que nós precisamos he de ensinar os deveres (muitos apoiados); os direitos estão garantidos; digam onde he que faltam os direitos, quem he que soffre em seus direitos? Vamos descer a factos positivos (apoiados); esta questão de direitos ventilada pelos nobres deputados reduz-se á liberdade, porque vejo que os nobres deputados não se importam com a segurança publica, com a propriedade; quando fallam em direitos, os nobres deputados fazem suas queixas sómente em relação á liberdade. Pois bem, dizei-me onde he que a liberdade tem soffrido este constrangimento, dizei-me quaes são as perseguições na liberdade judiciaria e politica, na imprensa.....

O Sr. *Mello Franco*: -- He a unica que nos resta.

O Sr. *Nebias*: --....dizei-me quaes são essas perseguições? O nobre deputado diz que a unica liberdade que resta he a da imprensa; desgraçadamente a respeito desta eu tenho de dizer ao nobre deputado alguma cousa. Eu tenho aqui um pedacinho de um escriptor que não he absolutista, nem saquarema, mas que he republicano.

O Sr. Souza Franco da um aparte que não ouvimos.

O Sr *Presidente*: --Quem está com a palavra he o orador. (*Risadas.*)

O Sr. *Nebias* -- Digam os nobre deputados em que he que soffre a liberdade entre nós, quaes são as garantias que se tem arrancado ao povo? Senhores, devemos fallar com franqueza ao nosso povo (apoiado), em vez de pregar-lhe assas ideias erradas, que hão de sempre trazer o povo de desgraça em desgraça o povo, que em geral he bom (apoiados), que quer ouvir bons conselhos (apoiados), que quer marchar na senda da prosperidade (apoiados), e que sempre marcharia se tivesse directores prudentes. Esta linguagem que os nobres deputados dirigem ao povo não he a mais propria de homens illustrados, de estadistas que tem um pensamento na opposição e que no poder quererão desenvolver esse pensamento.

O Sr. *Sayão Lobato*: -- Já se contentam de cortar a arvore para colher o fructo.

O Sr. *Nebias*: -- Em vez de aconselhar ao povo ideias exageradas que o perdem, e que em ultima analyse só servem para sacrifica-lo a bem de alguns ambiciosos (*apoiados*), em vez disto devemos espalhar entre a nossa população ideias mais exactas, ideias mais sãas, que tragam a sua prosperidade. (*Apoiados.*)

Uma Voz: — O povo já as conhece.

O Sr. *Nebias*: -- Não digamos a cada momen

ILEGÍVEL

to; vós, povo do Brasil, sois o principe dos povos, vós estais habilido para tudo, vós sois capaz de tudo, podeis ser um povo republicano muito feliz. Em vez disto digamos com franqueza: no nosso estado actual temos bellas instituições, cumpre que as conservemos (*muitos apoiados*); em vez destas ideias erradas cumpre que incutamos na nossa população os habitos do trabalho (*muitos apoiados*); o trabalho que he a verdadeira liberdade (*apoiados*); sem trabalho não ha independencia, não ha liberdade, não ha cidadão, não ha nada. (*Apoiados*) Digamos ao povo que a immoralidade e o crime he sempre degradante para qualquer classe da sociedade. Deixemos essa influencia maligna que nos lança na carreira dos desatinos. Em vez dessas ideias vagas de oppressão, de direitos roubados, de tudo quanto póde transtornar a sociedade, azedar os animos, tornar impossivel qualquer conciliação, qualquer approximação dos partidos, espalhemos outros principios solidos e bons, e talvez a nossa população apresente um dia o resultado que o nobre deputado e todos nós desejamos, e que o nosso governo tem promovido.

Senhores, nós todos somos liberaes. (*Apoiados*); nenhum de nós quér o despotismo no Brasil. (*Apoiados.*)

O Sr. Barboza: -- Menos a opposição.

O Sr. Nebias: -- Mas entendamos a liberdade: querer que um povo novo, que não póde ainda chegar ao ultimo grão de liberdade, fique entregue à si mesmo, seria um mal, seria uma imprudencia dos nossos estadistas. (*Apoiados*)

O Sr. Mello Franco: -- Quando chegar este termo, quererá o nobre deputado....

O Sr. Nebias: -- Nossas instituições são muito bellas, podemos dar-lhe mais ou menos desenvolvimento constitucional; mas não entendo que devamos aspirar a uma qualquer mudança, Deos nos livre de tanta felicidade (*muitos apoiados*); porque estou convencido que o systema monarchico-constitucional-representativo he o melhor systema (*muitos apoiados*), porque nelle a liberdade está em consorcio com a monarchia: creio que era isto o que dizia o grande deputado Manoel. Temos sufficientes garantias e liberdade: querem os nobres deputados ouvir um pensamento, que não he suspeito? « Peço a sua attenção: a liberdade, diz um escriptor illustre, he um vinho generoso que embriaga os cerebros fracos, e he só por um longo habito que se póde supportar maior dóse. »

Quer o nobre deputado uma ideia mais sãa, mais justa, mais verdadeira? Esta ideia he de um republicano, e fez-me tanta impressão, que a copiei para lêr aos nobres deputados. Qual he pois a liberdade que nos falta? Ha pouco um dos nobres deputados disse que a liberdade da imprensa he a unica que nos resta: eu lamento esta desgraça.

O Sr. MelloFranco: -- Então quer acabar com ella tambem?

O Sr. Nebias: -- Ouça-me o nobre deputado; eu lamento esta desgraça; eu queria que a imprensa estivesse constituida de tal maneira que os nobres deputados não estivessem satisfeitos com ella. Não pense o nobre deputado que sou inimigo de instituições livres; desde a minha infancia estou acostumado com estas ideias (apoiados); tenho vivido com ellas (apoiados); o nobre deputado, o Sr. Aprigio, citou-me ha dias como testemunha no tempo em que eramos companheiros em San Paulo; estudantes eramos liberaes e hoje o somos, ainda que não pelo gosto dos nobres deputados.

O Sr. Souza Franco: -- Tambem o Sr. Aprigio? (Risadas.)

O Sr. Nebias: -- Todos nós queriamos e queremos a verdadeira liberdade para o nosso paiz. Digo pois ao nobre deputado que penso que a imprensa não está bem constituida, porque desconfio da satisfação que os nobres deputados sentem com ella, porque estou que vai conduzindo aos fins que os nobres deputados sentem com ella, porque estou que vai conduzindo aos fins que os nobres deputados tem em vista, e que eu tenho expendido neste discurso.

Uma Voz: -- *C'est trop fort.*

O Sr. Nebias: -- Senhores, nós temos tido pennas muito habeis, escriptores muito distinctos de um e outro partido; que tem feito serviços relevantes à liberdade do paiz; que tem tratado, como se deve, os negocios do estado, os negocios do parlamento; que tem sido precursores de opiniões que tem esclarecido, que tem servido de muito; mas desgraçadamente esses échos, essas pennas são muito poucas; em geral a liberdade da imprensa entre nós tem feito muitos males. O nobre deputado pelo Pará, em um destes dias disse que estamos ameaçados de herder a liberdade da imprensa. Tenha medo que ella se perca, se desacredite e morra pelos seus proprios excessos.

De que se trata he de organisar sobre bases solidas a liberdade da imprensa; de que se trata he de não fazer da imprensa um officio mercenario. Eu tenho medo de ver minhas palavras envenenadas, e por isto não tenho remedio senão confirmar aquillo que digo com a opinião desse escriptor, que não he suspeito, e assim se exprime. « A par da elaboração do pensamento, que he um direito e uma necessidade, se colloca o jornalismo, que he um officio. Não he pela vantagem da patria, he para se fazer lêr que elle ataca as instituições de seu paiz; desconsidera o poder, semêa de espinhos toda carreira publica, e afasta della o cidadão que não tem uma fronte de aramare, que revela aos inimigos como aos seus assignantes, os segredos do estado, suas fraquezas e seus projectos.... »

Um Sr. Deputado: -- Quem he este republicano?

O Sr. Nebias: -- He o Sr. Sismondi, na sua constituição dos povos livres.

O Sr. Barboza de Almeida: -- Era republicano?

O Sr. Nebias: -- He o que colligo da obra citada.

O Sr. Barboza de Almeida: -- Lêa o prefacio.

O Sr. Presidente: -- Peço aos nobres deputados que não reduzam a discussão aos simplis termos de uma conversa.

O Sr. Nebias: -- Tenho lido toda obra, que he excellente. Senhores, tratemos de firmar a paz e a segurança publica; tratemos de chamar o povo ao trabalho; tratemos de acabar por uma vez com essas ideias de revoluções que em ultimo resultado prejudicam a todos (*Muitos apoiados*): todos soffrem com revoluções; ellas estão sujeitas a um futuro muito contingente. Uma revolução que póde ser feliz e gloriosa, he no entanto uma calamidade certa. (*Apoiados.*) Aquelles que se lembram desse recurso extremo dizem adeos, e por muito tempo, a todo gozo de liberdade, de união e de bom governo, sacrificando o presente ao futuro desconhecido ...

O Sr. Firmino: -- He sempre uma calamidade.

O Sr. Nebias: --.... e esse futuro he sujeito a tantas alternativas que o seu calculo só faz tremer. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, são estas as considerações que eu tinha de fazer àcerca de outras considerações apresentadas pelos nobres deputados. O que eu sinto, senhores, he que as nossas theorias, as nossas discussões e a nossa imprensa leve o estrangeiro a fazer de nós uma ideia tão triste a ponto de querer, como disse ha pouco, a honrada sala de Buenos-Ayres aproveitar-se do espirito publico do Brasil para nos dar uma republica. Foram estas as discussões que vimos no anno passado nessa honrada sala; tudo isto he fruto de nossas dissenções de nossa imprudencia (*apoiados*); mas felizmente esta vergonha não está reservada para nós (*apoiados*); felizmente o espirito publico vai-se encaminhando do bem; os melhoramentos sociaes estão em voga, por toda a parte imos vendo a paz consolidar-se, imos vendo as boas ideias dominarem, o espirito de imprensa desenvolver-se. (*Apoiados.*) Os nobres deputados, que não querem conceder nada à administração, ha poucos dias disseram que se agora alguma cousa apparece, que se o espirito de imprensa tem apparecido, não se deve isto ao governo, mas sim ao paiz, que está cançado, que está adormecido.

O Sr. Aprigio: -- Deve-se ao calor e à humidade.

Uma Voz: -- He um excellente somno este.

O Sr. Nebias: -- Os nobres deputados hão de permittir que eu lêa, para se vêr o juizo que se faz de nós, e para que nos sirva de correctivo, um trecho de um artigo, que por acaso deparei em um jornal de Buenos-Ayres, publicado em 15 de janeiro de corrente anno; por elle se verá como se consideram alli as nossas discordias, a marcha do nosso governo e do nosso paiz; como se concebem esperanças, que não sei se nascem daqui, ou vem de lá. « A opposição da imprensa era crescente, e uma das medidas que mais haviam desmoralisado o governo imperial perante a opinião nacional era a resolução de enviar á Europa em busca de soldados para defender o Brasil. O gabinete se esforça por conservar a força de seu partido, prodigalisando a seus alliados condecorações e cruzes; porém a côrte estava sempre receiosa dos germens tenazes de rebellião no norte e do espirito republicano do sul. Pedro Ivo, que esteve á frente da rebellião de Pernambuco, e que, apezar da amnistia imperial, respondeu a conselho de guerra, foi condemnado à morte; mas a ardente contraversia desta causa dando campo as intrigas dos cortesãos e dos adversarios do ministerio, produzio no paço e no povo uma agitação, que o Imperador mesmo não disfarçava. » Ora, eis-ahi como por lá se pinta nossa situação; e quem será que maneja essa correspondencia de intrigas e de planos, talvez occultos, em uma quadra que devia despertar todo o patriotismo dos Brasileiros? Senhores, eu creio que o governo tem marchado em tudo, em tôdas as crises de sua laboriosa vida, com muita justiça, moderação e dignidade, zelando os verdadeiros interesses do paiz (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado: -- Isto nem a opposição póde negar.

O Sr. Nebias: -- Passarei a outros pontos. Todos os dias se quer trazer a discussão as contas de nosso orçamento, as despezas do Estado; até eu ouvi a um nobre deputado, em um destes dias, estranhar uma, ou duas pequenas faltas que elle notou no orçamento; uma ou duas pequenas consignações, que penso que não vinhão declaradas, que alias são despezas fixas. Reparei até que o nobre deputado por Minas, que alias fallou com toda a moderação, com idéas proprias de um homem que conhece as necessidades de seu paiz, que já esteve na administração, e que algum dia ha de voltar a ella....

O Sr. Aprigio e outros Srs. Deputados: -- Deos nos livre.

O Sr. Mello Franco: -- Então não querem nem moderação ...

O Sr. Nebias: -- Reparei que este nobre deputado não gostasse muito, e quizesse fazer disso uma carga ao governo de que se omittissem certas despesas no orçamento da justiça, e disse que fazia o governo isto para depois as commissões carregarem com o odioso de augmentarem a despeza. Senhores, que necessidade tinha o governo de usar desta espertesa? Pois o governo occulta as suas contas; num governo de publicidade, como o nosso, podia usar desse artificio? Para que? Para enganar o paiz, para enganar seus amigos e o parlamento? A sua vida em todos os ramos da administração não he publica, elle não a traz ao parlamento? (*apoiados*) Ainda hontem o nobre ministro da justiça respondeu satisfactoriamente ao nobre deputado pelo Pará, que o argnio de uma despeza extraordinaria nemte feita pela sua repartição. Teremos nós no paiz um governo mysterioso, um governo de justo preço, conforme a phrase do Sr. Ferreira Borges, que teme responder pelos seus actos, que queira fazer monopolio dos dinheiros publicos? Sinto muito que o nobre deputado sensato como he....

O Sr. Aprigio: -- Não appoiado. (*Risadas.*)

O Sr. Nebias: -- .... fizesse uma observação que me parece trazer algum pensamento de mais.

Hontem o nobre deputado que fallou tanto com os seus companheiros pela conciliação, o que nos disse? Quaes forão os principios que apresentou? Tendem elles a conciliação dos Brazileiros? O nobre deputado hontem pareceu-me quererer levantar uma barreira de bronze contra aproximação dos Brazileiros. Quando o nobre ministro da justiça se dirigio ao Sr. Dias de Carvalho (permitta-se-me nomear seu nome respeitavel), quando o nobre ministro se tinha dirigido ao Sr. Dias de Carvalho por um modo digno de ambos (*apoiados*), parece que o nobre deputado seu companheiro não gostou muito, teve algum siume....

O Sr. Mello Franco: -- Esta enganado.

O Sr. Nebias: --.... de alguma maneira quiz achar um fim malicioso nas palavras amorosas que forão aqui trocadas.

Uma voz: -- Amorosas? Erão tão naturaes.

O Sr. Nebias: -- O nobre deputado levantou-se logo e disse; « He tempo perdido, Sr. ministro, o Sr. Dias de Carvalho he muito conhecido; está fixo no seu posto, ha de permanecer sempre em seu posto »

O Sr. Souza Franco: -- E o senhor duvida disto?

O Sr. Nebias: -- E o ministerio de 8 de março?

O Sr. Souza Franco (*apontando para o Sr. Dias de Carvalho*): -- Elle responderá.

O Sr. Nebias: -- Da envolta com esta apostrophe preventiva, que o nobre deputado dirigio a respeito do Sr. Dias de Carvalho, o que vemos nós? Vemos insinuações mais ou menos directas a respeito de algumas pessoas, de alguma notabilidade do paiz, que não sei se era o Sr. Limpo de Abreu, mas que um illustre membro da casa declarou que era.

O Sr. Saya'o Lobato: -- O nome do Sr. Limpo de Abreu foi proferido.

O Sr. Nebias: -- Pois he creando esta barreira de bronze, he querendo separar eternamente os homens proeminentes dos partidos que o nobre deputado e seus amigos querem levar a effeito a conciliação? (Muitos apoiados.) Seria um crime, seria um desar para o Sr. Dias de Carvalho, que encetasse uma politica de conciliação agora, assim como creio que a quiz encetar no ministerio de 8 de março? Seria um crime que todas as notabilidades dos partidos, que os nobres deputados todos procurassem que isto fosse uma realidade no paiz? Creio que o nobre deputado o Sr. Dias de Carvalho não faria uma defecção vergonhosa.

O Sr. Firmino: -- O que he verdade he que elle repelle a propaganda.

O Sr. Nebias: -- O nobre deputado esteve um tanto preventivo; se eu fosse o seu illustre collega, desconfiaria um pouco, não lhe havia de agredecer o ferrolho com que procurou prende-lo. Mas isto ainda não foi nada a vista do que se disse a respeito do Sr. Limpo de Abreu. Não sei se o nobre deputado se dirigio a elle; mas o certo he que o nome desse illustre cidadão foi pronunciado na casa. Dizei-me, o nome do Sr. Limpo de Abreu he um nome novo no nosso paiz? Não tem elle acompanhado as bellas épocas da nossa revolução? (apoiados) Não foi um cidadão prestante, digno de toda a consideração desde a infancia do systema representativo entre nós? (apoiados) Como parlamentar, como magistrado, como homem de administração, não he tão conhecido? (Apoiados)

Uma voz: -- Não ha magistrado algum que lhe seja superior.

O Sr. Nebias: -- Porque o chamais especulador? que tem elle feito para merecer este odio? Não foi elle sempre franco, quando esteve com vosco? (*Apoiados.*) E como o accusais de especulação, de hypocrisia? Quando no poder comvosco, não vos lembrais do vossa programma antigo, não vos lembrais de que falláveis em reforma judiciaria, que foi este o cavallo de batalha que armou duas provincias, que poz em conflagração o paiz? Qual foi a conducta do Sr. Limpo de Abreu no ministerio? Disse com muita franqueza: « Não temos ainda bastantes conselhos da experiencia para procedermos a esta refoma. » Um homem que se manifesta assim pode-se chamar hypocrita? A hypocrisia foi vossa em concordardes tão facilmente com elle. Se elle teve hypocrisia, vós o acompanhastes nessa hypocrisia, porque nunca mais fallastes neste assumpto. (*Apoiados.*) Como ministro, qual foi o ministro que sustentou aqui principios mais puros a respeito de nossas relações exteriores? Elle não guiou-se por odios politicos, olhou só para o bem do nosso paiz; fallava em vossa presença e porque o não combatestes então, porque não o chamastes então hypocrita? (*Apoiados*)

O Sr. Mello Franco: -- Quem o chamou aqui hypocrita.

O Sr. Nebias: -- Eu ouvi pronunciar-se aqui a palavra -- hypocrisia --; não sei se o nobre deputado se dirigio ao Sr. Limpo de Abreu; mas o certo he que um collega meu perguntou se aquillo era com o Sr Limpo de Abreu, e eu não ouvi que isto fosse contestado solemnemente.

Senhores, já que fallei no ministerio de 8 de março, direi duas palavras a respeito do Sr. Manoel Felizardo, nosso illustre correligionario, e cidadão muito distincto por seu caracter e serviços. (*Apoiados.*) O nobre deputado disse hotem: « perguntem ao Sr. Manoel Felizardo por estes adiamentos. » Eu respondi do meu lugar: « Esteve só dous mezes na ministerio, e não podia tratar dessas grandes medidas reclamadas pela nossa sociedade. » Como se póde fazer responsavel o Sr. Manoel Felizardo, quando teve uma existencia ephemera no ministerio de 8 de março? Estiverão os nobre deputados perfeitamente unidas nessa época? Qual foi a physionomia da sua camara? Pela primeira vez tivemos um ministerio assim composto, e com esse bello programma, que por isso mesmo não foi apreciado e acompanhado pelos nobres deputados? Que responsabilidade pode pesar sobre o Sr Manoel Felizardo pelo que se deixou de fazer no ministerio de 8 de março no tempo do dominio dos nobres deputados? (*Apoiados.*) Lançai sobre vós esses adiamentos illusorios.

Sr. presidente, a vida publica he muito cheia de espinhos; a vida deste ministerio tem tido complicações muito serias; apezar de tudo, o ministerio não se tem esquecido dos grandes interesses nacionaes, dos grandes interesses do nosso commercio, da nossa industria e nossa organisação interna. No anno passado leis importantes forão promulgadas a sua execução, ainda mais importante, está a cargo deste ministerio; e o que se diz contra isto? Apenas ouço dizer, porque nada mais resta aos nobres deputados, apenas ouço dizer que se quiz vexar a guarda nacional, arrancar do jury suas mais preciosas attribuições! He isto verdade? Remediar males exitentes he uma falta do ministerio actual? A guarda nacional podia marchar da maneira por que estava constituida no paiz, desorganisada inteiramente, desmantalada, a guarda nacional que no entanto he uma força publica, que estou certo que ha de fazer no nosso paiz os serviços importantes que por toda parte do mundo tem feito....

O Sr. Firmino: -- Como já tem feito.

O Sr. Nebias: --.... e como ja tem feito entre nós, como tem feito na França e nos Estados-Unidos? Espero que os nobres deputados reconhecerão os effeitos praticos da organisação em que o governo está empenhado. que não apresentem idéas odiosas a respeito da guarda nacional; que não venhão com essas idéas de castigos barbaros; lembrem-se bem de que as nossas circumstancias não são ordinarias; lembrem-se que estamos a braços com uma guerra provavel (*Apoiados*), que não foi o governo quem collocou nosso paiz nestas collisões (*Apoiados*); pelo contrario tem querido acabar com honra e dignidade para bem de todos os brasileiros esta situação anomala das nossas fronteiras. (*Apoiados.*) Lembrem-se de que o governo não precisava, como o tem dito os nobre deputados, de constituir o paiz debaixo de um pé de oppressão para viver vida de expediente. Qual era o governo, servindo-me da expressão do nobre deputado, que podendo viver uma vida tranquilla e de expediente, sem trabalhos, sem sustos para o dia seguinte, quereria de proposito levantar castellos para combater? E são castellos imaginarios esses com que o governo luta agora? Não são difficuldades muito sérias com que lutamos (Apoiados), e das quaes pende por certo modo a sorte commum do paiz a nossa?

O Sr. Cruz Machado: -- Ellas datão de longo tempo.

O Sr. Nebias: -- He nestas circumstancias que devemos espalhar mais espinhos na carreira da administração?

Eu podia dizer tambem alguma cousa a respeito da amnistia, que entendo que he um dos negocios mais melindrosos que tem sido trasidos ao parlamento; mas depois do que hontem disse o nobre ministro da justiça, depois de tudo quanto sabemos que tem havido a este respeito, qualquer discussão sobre esse negocio seria inconveniente e perigosa. A amnistia não he um acto de clemencia ordinaria; a amnistia he, como diz um escriptor, um acto essencialmente de alta politica, fóra do curso ordinario das leis e da justiça, fóra de toda a consideração pessoal que sempre he concedido em vista do bem publico, de grandes interesses da humanidade e do bem do Estado: isto tambem he o que diz a nossa constituição. Deixemos pois tudo quanto se poderia expender a este respeito, apenas direi uma palavra: nunca, senhores, será prudente trazer para uma discussão publica do parlamento as conferencias intimas da corôa com seus ministros. (*Apoiados.*)

Senhores, concluirei aqui: direi ao ministerio que marche sempre dominado pelo sentimento nacional (*Apoiados*); que procure dentro e fóra do imperio manter illezas as nossas instituições e a nossa honra (*apoiados*); hoje no poder, amanhãa fóra do poder, a nação lhe fará justiça (*muitos apoiados*); e em todo o caso seus amigos leaes o acompanharão (*muitos apoiados*); e á illustre opposição, que eu muito respeito, que está collocada em um banco de tanta honra, eu direi tambem: -- deveis conhecer os espinhos da situação actual, as complicações muito sérias do nosso governo; se amanhãa fordes collocados no banco de dôres, se pela confiança da corôa e da nação, se pelo desenvolvimento dos vossos titulos fordes chamados aos conselhos da corôa, estou certo que o sentimento nacional vos ha de dominar tambem e então ficai sabendo que dos espinhos lançados hoje na carreira da administração actual não ha de nascer para vós um leito de rosas. (*apoiados; muito bem.*)

(*Alguns senhores comprimentão o orador.*)

São lidas e approvadas as seguintes emendas:

« Offereço como artigos additivos os que constão do projecto de lei da commissão de justiça civil, creando relações em Minas S. Paulo, S. Pedro do Sul, devendo a commissão de redacção destaca-los do orçamento e formula-los em projecto separado, caso sejão approvados pela camara. -- *Pacheco.* »

He lido e approvado sem debate o parecer da commissão de constituição e poderes sobre o diploma do Sr. Antonio de Barros Vasconcellos, deputado eleito pela provincia do Maranhão.

Achando-se o honrado membro na sala immediata, he introduzido com as formalidades do costume, presta juramento e toma assento.

Continua.

Rio 14 de julho de 1851.

Quasi nada tenho a acrescentar ao que disse na minha ultima carta. No curto periodo decorrido do dia 5 até hoje nenhum acontecimento digno de menção tenho a relatar, com tudo procurarei encher algumas linhas.

-- O governo de Entre-Rios acreditou junto ao de Montevidéo um encarregado de negocios, e, commersionado o primeiro passo que deu ao chegar aquella cidade foi offerecer ao governo oriental uma franca cooperação para oppôr-se as pretenções de Rosas e Oribe; e assim restabelecer solidamente a independencia do Estado, assegurar ao paiz a paz e um futuro esperançoso.

As attenções e protestos da heroica provincia respondeo Montevidéo encarregando o seu ministro do interior e das relações exteriores Dr. D. Manoel Herrera y Obes, de uma commissão junto ao governo de Entre-Rios. No dia 19 do passado chegou o general Urquiza de seu quartel-general á povoação da Concêção do Uruguay, aonde recebeo o ministro Oriental.

Nada menos nobre, mais vergonhoso na verdade do que a attitude tomada pelo governador de Buenos-Ayres nas manifestações de Entre-Rios e Corrientes. Rosas tem patentiado ao mundo a pequenez de sua alma a par dos feroses instinctos que tanto caracterisavão já sua vida publica. Um governo só póde existir quando considerado pelo povos, tem aquella força moral necessaria para o cumprimento das leis, para a manutenção da ordem, e para oppôr-se a todos aquelles que procuram destruir as bases em que se assenta a sociedade que dirige; quando assim não succede só lhe resta resignar os poderes que lhe são confiados e retirar-se a vida privada. Rosas porem pensa de diversa maneira; afasta-se sempre de todas as ideias que tendem a abdicar poderes extraordinarios confiados pelos povos a pessoas, que delles abuzando, precipitão-os nos profundos abismos da degradação.

A Rosas competia a organisação do exercito, collocar-se a sua frente como general em chefe dos exercitos da confederação e invadir as provincias revoltadas; entretanto elle, tão pouco acostumado a declinar honras, não o faz e qual será a razão? He porque temeroso procura remover a época de sua ruina, porque conhecendo a força de seus direitos receia o abandono de seus soldados, porque seu poder degollador e sanguinario chega para desgraçar a quem o terror tem amofinado, mas não para anniquilar povos briosos e intrepidos, que estão alem do alcance do braço acutilador do carrasco.

Os aprestes bellicos de Rosas para oppor ingente barreira a causa que sympatica faz numerosos proselytos nas republicas do Prata, redizem-se ao augmento forçado das forças de Santa Fé. Pretende com ellas guardar as costas do Paraná contra uma invasão.

A esquadra brazileira subio rio a cima, e seus vasos se estenderam desde em frente a Colonia até a foi da Guarni. O commandante da esquadra subio o rio até Concêição a bordo do vapor Recife.

-- Foram approvados em ultima discussão na camara vitalicia, as emendas ao projecto que estabelece no Rio Grande do Sul uma escola de infantaria e cavallaria.

O senado approvou em terceira discussão a resolução que approva a pensão concedida a filha do general Labatut, deste militar que tão relevantes serviços prestou a provincia da Bahia.

A camara dos deputados não quiz approvar as emendas do senado á proposição que autorisa o governo a reformar os estatutos das escolas de medicina e cursos juridicos.

Por esta occasião propor o Sr. Barbosa, deputado por Minas, que a camara decidisse se era vantajoso o projecto, para no caso affirmativo requererse a reunião das duas camaras. Então o Sr. Carvalho Moreira propoz o adiamento do requerimento do Sr. Barbosa, que sendo discutido foi depois regeitado, approvando-se o requerimento.

-- Terminou no dia 10 na camara temporaria a discussão do orçamento da despesa do emperio. Todos os paragraphos da proposta do governo com as emendas da commissão forão approvados.

O senado occupa-se presentemente com a primeira discussão do projecto sobre julgamento de crimes militares. Os mais illustres membros da camara vitalicia tem tomado parte no debate.

Foi approvado, sem discussão, na camara dos deputados o orçamento do ministerio da guerra.

O ministro de marinha apresentou á camara dos deputados uma proposta determinando os casos em que os officiaes e praças da armada que forem feridos ou contusas em combate tem direito a remunerações pecuniarias.

Tem lugar no dia 13 a reunião das duas camaras para a discussão da revolução da camara dos deputados autorisando o governo a reformar os estatutos das escolas de medicina e dos cursos juridicos, com as emendas do senado a que aquella camara negou o seu assentimento.

O debate limitou-se ao artigo 1.º da resolução, que he o seguinte. « O governo fica autorisado para dar novos estatutos aos cursos juridicos, e as escolas de medicinas, podendo alterar as disposições da lei de 3 de outubro de 1832, pelo modo mais conveniente ao ensino, regularidade, desciplina das escolas, e exercicio da medicina e pharmacia. »

Tomaram parte no debate os Srs. Visconde de Olinda, Zacarias, Paula Candido, Oliveira, Souza Franco, e Moraes Sarmento, sendo a discussão adiada pela hora.

-- O governo imperial acaba de mandar cumprir a consulta da secção de Justiça do conselho de estado, com data de 15 de junho, pelo qual foi julgado boa presa o brigue *Catão*, apresado em Santa Catharina, e derroga assim a sentença do auditor geral de marinha que o tinha de clarado má presa.

Foi tambem mandada cumprir a consulta que confirma a sentença julgando boa presa o hiate *Maria Thereza*; apresado nos Ilhéos, por se destinar ao trafico de Africanos.

-- O nosso ex encarregado de negocios em França, o Sr. commendador José Maria do Amaral, chegou a corte o bordo do vapor inglez *Severn*.

-- O chefe de esquadra brasileira nas agoas do Prata acaba de fazer cumprir o grande principio reconhecido no direito das gentes, que o dominio dos rios pertence as nações que possuem as suas margens, e paincineipalmente á quellas que dispõem de suas foses. Vendo Oribe os preparativos da esquadra do Imperio para subir o Uruguary mandou intimar ao bravo Grenfell a não realisação de tal subida; este porém despresando a redicula intimação do proconsul do carrasco argentino no estado oriental, fez subir os vasos de sua esquadra. O valeroso chefe de esquadra obrou segundo a firmeza de seu caracter, portou-se como commandante em chefe de uma esquadra brasileira.

-- Foi nomeado inspector da thesouraria de S. Paulo o Sr. Dr. Hippolyto José Soares de Souza, que era procurador fiscal, e para este lugar o Sr. Dr. João Carlos da Silva Telles.

Realisou-se um sinistro designio de um dos passageiros que de Nitheroy vinha para a côrte no dia 12 em uma das barcas da carreira entre aquella cidade e o municipio neutro. O nome dessa infeliz era Carolina; vivia em companhia de um mestre calceteiro, empregado nas obras publicas daquella cidade; ainda não contava a infeliz 30 annos de idade e deixou uma filha menor

A penas entrada na barca mostrou-se a desgraçada afflicta e trocou algumas palavras com dous sujeitos de jaqueta, que com gracejos procuram abrandarlhe o desespero. Sentou-se então junto a roda d'este bordo e quando a barca aproximou-se a ponte de S. Domingos, partio apressurada, atravesou a coberta, e realizou seos intentos, lançando-se ao mar com um doguesinho que trazia.

Os esforços feitos para sarvar-te foram inuteis.

Os cambios do dia 17 são os seguintes:

Londres. . . . 29 dinheiros esterls. por 1$.
Paris. . . . . 330 rs. a 90 d/v por franco.
Lisboa . . . . . 88 a 90 por cento de premio:
Hamburgo, . . 615 rs. a 90 d/v por marco banco d. v.

Pela quarta vez, meu charo Liborio, tomo a penna para escrever-te, e dar-te noticias do que vai aqui de cabos a dentro, e já veis que não sou eu esse frei André das Arabias, que por ahi deve ter passado em sua viagem para ir instruir e moralisar no Pará o clero, quer secular, quer regular.

O senado tem dado birrada de cego em tudo quanto lhe cheira a loterias. Hontem 7 do corrente julho, sem dizer *trás nem guarde te* quebrou a ultima ninhada de 30, que para lá mandara a camara dos deputados. Na verdade toca ao riduculo este favor de conceder loterias sem reflexão, sem discernimento, com o que se não beneficia a ninguem, e se prejudica aquelles a quem já se tem concedido; porque não he possivel fazer correr tantas, principalmente havendo algumas com preferencia legal. Mas quanto tempo durará esta hostilidade do senado a este furor?

O D. Manoel esteve alguns dias doente e deixou de apparecer no senado, e as discussões caminhavam em placido remanço; porém apresentou-se elle tão apertado da lua, que obrigou o Limpo de Abreu a sahir de seu serio, e dirigir-lhe alguns argumentos dos chamados *ad hominem*, segundo como ouvi estar dizendo: não parece o herdeiro das maximas do marquez de Marica, com cuja filha está casado.

Os Srs. bispos andavam ahi como qualquer filho da vizinha sujeitos a qualquer inspector de quarteirão, a qualquer subdelegado, que o podia processar, etc.. agora passou na camara dos deputados uma lei dando-lhes um foro privativo, que he o mesmo dos presidentes de provincia, e do corpo diplomatico: dizem alguns que conviria que fossem julgados pelo senado em razão de sua alta cathegoria; outros porém dizem que o senado he mais um tribunal politico do que outra cousa.

A 26 do proximo passado junho, houve no mar um horrivel furacão, que lá fezendo soçobrar um navio, cuja salvação foi devida a ter o vento levado-o agarra. A tripolação veio cumprir um voto a Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Dizem que está despachado para inspector da alfandega dessa provincia um bacharel que he feitor conferente da da Bahia.

Outra ninhada, não já de loterias, mas de resoluções dispensando a lei de amortisação para que tal igreja, tal matriz, tal convento, tal hospital para adquirir tantas e tantas centenas de contos em bens de raiz, lá vai de camara dos deputados para o senado! Quem sabe o que fará o senado? Talvez faça o mesmo que com as loterias, e não obrará mal. Ora, não vêm os deputados que isso he muito sair do serio? Sabem talvez, porém dizem, que he a camara que faz isso: elles bem sabem que todos vêm que a camara são elles mesmos; mas como hade de ser? O anno seguinte he anno eleitoral, e elles querem agradar a aquelles que lhes encommendaram essas loterias, essas dispensas da lei, com a ameaça das eleições, e isso de não ser deputado he uma calamidade para quem uma vez tomou gosto á deputação.

Se não entregarem o D. Manoel ao caridoso zelo do Exm. provedor da Santa Casa da Misericordia, receio que corra o sangue na Siberia: tem dito tantos insultos aos ministros, principalmente o ancião Placido, e estimavel Mont'Alegre, que o Carneiro Leão que não he para graças, disse que aquillo só com um desafio; e como o conde de Caxias levou para o Rio Grande a caldeirinha e o hisope, talvez, talvez...... Este D. Manoel e seu irmão foram os mais esturrados Miguelistas em Portugal, e isso lhe lançou em rosto o Carneiro Leão, por andar o D. Manoel revolvendo o passado das opiniões, que nos primeiros tempos da nossa independencia emittio nas folhas este ou aquelle dos ministros.

O senado marcou o dia 10 para receber a deputação da camara que vai pedir reunião da assembléa geral para decidir a sorte de algumas emendas do senado a lei que autorisa o governo para reformar os estatutos das escolas de medicinas e das academias juridicas. Conta-se com a adhesão do senado a esse convite.

Morreu, não ha duvida nenhuma, morreu de um ataque apopletico no hotel Fharoux ao chegar da barca dos banhos; morreu uma grande notabilidade desordeira! Morreu, e por elle chorem todos os orelhudos, chora tú tambem, meu bom irmão Liborio: morreu o Orelhas, e morreu dizem, com todas as honras de espião da policia, paradeiro mui ordinario desses liberalões de primeira classe.

A camara dos deputados rejeitou a pensão concedida pelo governo ao inspector reformado da alfandega de Pernambuco, Miguel Archanjo, cuja votação has... as ficára empatada. Dizem que o pensamento da camara fôra não dar um exemplo perigoso contra o principio que estabelece os ordenados fixos, e as gratificações e porcentagens, não querendo que estes dous ultimos vencimentos entrem nas aposentadorias, por ser em proveito resultante do trabalho effectivo: reconhecerram-se-lhe os serviços de longos annos e a sua probidade; mas deixou-se transluzir a sua final fraqueza e tolerancia com os prevaricadores.

Reuniram-se as camaras em assembléa geral no dia 12, e não se pode votar por mais que pedissem a palavra, e ficou adiado o negocio para segunda feira, e quem sabe se ainda então se votará? creio que ambas as camaras desejam separar-se quanto antes: o senado para se ver livre destes hospedes encommodos: os deputados para o acto da conciliação, que tem lugar a 11 para o senado, e o teria a 12 para os deputados, se a juncção das camaras não impedisse o juiz de paz de comparecer na camara temporaria. *Juiz de paz* no diccionario das camaras significa o *empregado do thesouro* que vai pagar todos os mezes os 900 a uns, e os 600 a outros. Ouvi alguns queixarem-se arrependidos de não haverem votado pelo adiamento do couvite para a juncção ou fusão proposto pelo deputado Carvalho Moreira: he o verdadeiro *auri sacra fames* Mas emfim ninguem, menos frades, he gente sem dinheiro, e muito menos nesta corte.

Dizem que já não vai o tal da Bahia para inspector da alfandega de Pernambuco.

Hoje 13 lançou-se ao mar uma infeliz, que na barca das oito horas vinha de Nictheroy para a corte. Duas versões ouvi sobre a causa deste lastimoso acontecimento. Dizem uns que ella vivia em desavenças com o amasio, e que até fizera queixas a policia, e que este estado moral dera motivo á desgraça. Outros, porém, dizem, que cahindo-lhe ao mar uma cadeinha que trazia, ella se atirára tambem. Ninguem deu credito a esta ultima versão; mas eu que assisti a uma discussão àcerca disto, disse: meus senhores, o osso he duro de roer, mas não está muito longe do possivel, porque quando eu era companheiro do irmão Liborio em Pernambuco ouvi muitas vezes contar, que no tempo em que haviam lojas de fazenda sobre a ponte do Recife, um logista (eu ainda o conheci) estava de uma janella da loja brincando com um saguim, que lhe mandára uma menina, que de um sobrado estava olhando; e como o bichinho escapolisse das mãos e cahisse n'agoa, o marmanjo atirou-se tambem, e leva-lo-hia o diabo, se um canoeiro lhe não acodisse. Quizeram ter-me por mentiroso por ser eu donato; mas eu os fiz metter a viola no sacco dizendo-lhes que as vezes mais mentem os padres provinciaes, e que eu não dizia que tinha visto, mas que ouvira dizer mesmo ao meu provincial.

Parece que uma febre peior do que a febre amarella que tivemos, e do que o choleramorbus, que ja está em Tenerife, vai gramando nesta cidade. Ha poucos dias fugio de casa de seus pais uma moça notavel com um medico casado e com filhos; e não se sabe o paradeiro, onde foram ter. Tambem se falla em outra bem illustre que fugira. Deos nos livre que tão epidemica infermidade se torne contagiosa, e que as familias se vão familiarisando com tal immoralidade, e que não adoptem a maxima de -- O mal de muitos consolo he. --

Adeos, até a primeira.

O irmão André.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE JULHO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor inglez *Severn*, e por elle recebemos as duas cartas dos nossos correspondentes da corte, que vão impressas em outro lugar, assim como jornaes do Rio de Janeiro com datas até 15 do corrente e da Bahia até 19.

As cartas acima mencionadas contém o que de mais importante encontramos nas gazetas do Rio, não só quanto aos trabalhos das camaras legislativas, mas tambem àcerca dos negocios do Rio da Prata, e por isso mui limitada será hoje a nossa sgnopse.

A assembléa geral terminou na sessão de 14 do corrente a discussão das emendas do senado á resolução de camaras temporaria, que autorisa o governo a reformar os estatutos das escolas de medicina e cursos juridicos. Depois de orarem os Srs. Dom, Rodrigues dos Santos e Paula Baptista, encerrou-se a discussão do art. 1 das emendas, que foi regeitado por 62 votos contra 35; tendo a mesma sorte o art. 2. A primeira parte do art. 3 foi julgada prejudicada, e a segunda foi approvada por 48 votos contra 39. Os arts. 4 e 5 foram regeitados. Aqui offerecemos aos leitores a resolução e as emendas que motivaram a reunião das duas camaras:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado para dar novos estatutos aos cursos juridicos e as escolas de medicina, podendo alterar as disposições da lei de 3 de outubro de 1832, pelo modo mais conveniente ao ensino, regularidade, disciplinas escolas, e exercicio da medicina e pharmacia.

« Art. 2. Estes estatutos serão postos em execução logo que forem publicados, salvo qualquer augmento de despesa, que se não realisará sem que seja decretado pelo poder legislativo, ao qual fica tambem reservada a definitiva approvação dos mesmos estatutos, que lhe serão apresentados na proxima futura sessão.

« Art. 3. Ficão revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 31 de maio de 1850. -- Venancio Henriques de Rezende, vice-presidente. -- Francisco de Paula Candido, 1. secretario. -- Antonio José Machado, 2. secretario. »

« Emendas approvadas pelo senado á proposição da camara dos deputados autorisando o governo para dar novos estatutos aos cursos juridicos e escolas de medicina.

« O art. 1. substitua-se pelos seguintes:

« Art. 1. He autorisado o governo a organisar os estatutos das escolas de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, debaixo das seguintes bases.

« 1. Os empregos de director e secretario são da livre nomeação do governo, que poderá escolher as pessoas que mais idoneas lhe parecerem, embora não pertenção á escola.

« 2. Designar-se-hão as funcções que devem pertencer ao director sem dependencia da congregação dos lentes, e as que ficam competindo a congregação dos lentes.

« 3. Os estudantes que perturbarem as aulas ou fizerem alarido nos edificios, que se mostrarem insubordinados, ou desrespeitosos com os lentes e demais empregados da escola, dentro ou fóra do edificio do estabelecimento, e em geral os que infringirem os estatutos, poderão ser presos correccionalmente por ordem do director até oito dias em prisão especial, que será no edificio das escolas, ou no lugar mais proximo possivel.

« Nas offensas pessoaes feitas aos lentes e empregados, o director será assistido dos dous lentes mais antigos, ou dos immediatos, quando estes sejam os offendidos.

« Segundo a gravidade da infracção dos estatutos ou da offensa pessoal, o estudante poderá ser punido pela congregação com a perda de um anno, e até ser expulso da escola, com recurso de ambas as hypotheses para o conselho de estado.

« Art. 2. Fica sem effeito a resolução de 20 de julho de 1835.

« Art. 3. He outrosim autorisado o governo:

« 1. A reformar os estatutos dos cursos das sciencias juridicas e sociaes, debaixo das bases estabelecidas no art. 1 para a organisação dos das escolas de medicina.

« 2. A crear mais duas cadeiras, uma de direito administrativo, e outra de direito romano, continuando porém a ser de 5 annos o curso completo das referidas sciencias.

« Art. 4. He outrosim autorisado o governo: primeiro, para transferir para um lugar apropriado no municipio neutro, ou na provincia do Rio de Janeiro, as aulas primarias do quinto e sexto anno da escola militar, e uma das de desenho, e aquartelar nesse lugar os alumnos dos referidos annos; segundo, a reduzir ao primeiro e quinto anno da escola actual o curso de infantaria e de cavallaria; terceiro, a expedir os regulamentos necessarios a bem da instrucção theorica e pratica, e da disciplina dos alumnos que tem de ser aquartelados, assim como da economia e policia do estabelecimento.

« O art. 20, que passa a ser 5, substitua-se pelo seguinte:

« Os estatutos de que trata a presente lei serão submettidos á approvação da assembléa geral na sua primeira sessão ordinaria, podendo com tudo ter execução logo que forem publicados.

« O art. 3 passa a ser 6.

« Paço do senado, em 24 de agosto de 1850. = Cassiano Spiridião de Mello Mattos, vice-presidente. = José da Silva Mafra, primeiro secretario. = Manoel dos Santos Martins Vallasques, segundo secretario. »

-- A camara temporaria approvou na sessão de 11 do corrente as seguintes pensões: a D. Thereza Esmendes, da quantia correspondente ao soldo do seu finado marido o alferes João José Moreira; á D. Guilhermina Amalia Villares Botelho, correspondente a metade do soldo de seu filho o segundo tenente, Antonio Mariano Lobo Botelho, á D. Augusta Joquina Candida da Silaa e D. Libania Candida da Silva, filhos do fallecido conselheiro do supremo tribunalde justiça, Antonio Augusto da Silva, de 800$ repartidamente.

Na sessão de 7 approvou mais a dita camara uma pensão para D. Leopoldina Eugenia de Freitas, correspondente a metade do soldo do seu fallecido marido, o alferes José Eugenio de Jesus. Foram tambem votados nesta sessão um projecto sobre privilegio do foro aos juizes de direito em todos os crimes individuaes e outro sobre aposentadorias dos empregados publicos.

-- A camara vitalicia continúa a occupar-se com a discussão do projecto que declara quaes os individuos sujeitos ao julgamento dos conselhos de guerra, qual o governo declarar em vigor as leis militares, e bem assim com a do que trata do julgamento dos espiões.

-- O Jornal do Commercio de 6 do corrente assevera ser inexacta a noticia dada pelo Journal des Debats, de ter fallecido em Munic no dia 13 de maio S. M. a Imperatriz Luiza, duqueza de Bragança, pois que n'essa data se achava a mesma augusta senhora em Lisboa, no gozo de boa saude, provindo o engano de ter fallecido a princeza Augusta Amelia sua mãi.

--- O Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, ministro brasileiro na corte de Napoles, foi agreciado pelo rei das Duas Secilias com a comenda da real ordem de Francisco 1.º

-- Corria na corte que o governo mandára sahir do imperio a Manoel Joaquim Teixeira, subdito portuguez, que ali chegara de Benguella em 1846 ou 47.

-- No dia 8 do corrente chegarão abordo da barca hamburgneza Colonist mais 5 officiaes, 1 cirurgião, 157 praças, contratadas para o serviço do imperio, e tambem duas mulheres com dous filhos.

Os vapores Imperatriz e Paquete do Sul, que conduziam, primeiro o Exm. Sr. conde de Caxias, e o segundo a tropa estrangeira, chegarão ao Rio Grande do Sul no dia 26 do passado.

-- O Correio da Tarde suspendeo a sua publicação segundo disse, por motivos ponderosos.

-- Suicidou-se no dia 5 do corrente deitando-se a afogar de ponte do Aterrado, José Gonçalves Pires, estabelecido no bairro de Mataporcos, havia muitos annos, sendo tal desgraças attribuida ao seu estado de loucura.

-- Por decreto de 2 do corrente foi autorisada a organisação do Banco do Brazil, e foram tambem approvados a seus estatutos com algumas alterações.

Lê-se no Correio Mercantil do Rio:

Nos 26 dias uteis que decorreram de 6 de junho a 5 de julho cunhou-se no fabrico da moeda:

Em ouro.		506:540$000
Cuja quantia distribue-se da seguinte maneira;		
Entregue ao thesoureiro	14:679$098	
A particulares	443:081$181	
Saldo existente por não comparecerem seus donos	48:779$471	506:540$000
Em prata.		54:996$000

-- Forão aleitos em assembléa geral do Monte Pio dos servidores do estado, que teve lugar

ILEGÍVEL

em 13 do corrente, para servirem no bienio de 1852 a 1853 os senhores: visconde de Olinda, presidente; coronel Manoel José de Castro, thesoureiro; José Severiano da Rocha, secretario; desembargador Valdetaro e conselheiro Emiliano Faustino Lins, directores; Dr. José Bento da Rosa, barão de Cayró, Antonio José da Silva, Joaquim Hypolito de Almeida, Jacintho Rodrigues Pereira Reis, João Estevão da Cruz, João Pedro da Veiga, Antonio Rodrigues de Araujo Bastos, José Gonçalves Victoria, senador Aureliano, Dr. Augusto Cezar de Castro Menezes, e senador Araujo Vianna, adjunctos.

Da Bahia não ha novidade.

O Correio Mercantil noticia o naufragio do brigue sardo Manim, que, tendo partido do Rio de Janeiro no dia 29 de maio com destino para aquelle porto, naufragou no dia 5 de junho sobre o banco de Caravellas, salvando-se toda a tripolação, a excepção de um marinheiro, que morreu dous dias depois do naufragio.

Lê-se no mesmo jornal de 15 do corrente:

« Hontem, as 4 horas da tarde, perpetrou-se um barbaro assassinato na casa da rua da Conceição n. 19. Bernardino José de Jezus, brasileiro, e homem de máos costumes, estando á mesa com sua mulher Luiza Maria de Jezus, assassinou-a com uma punhalada. A victima póde ainda, depois de ferida, correr do assassino, mas para cahir morta dahi a alguns passos na porta da venda n. 200, que fica no canto da rua do hospicio.

« O mesmo assassino ferio levemente com um tiro de pistola a Antonio José Rodrigues, portuguez, que com elle convevia no momento em que teve lugar o seu primeiro attentado.

« O réo Bernardino foi preso em flagrante pelo inspector de quarteirão, e o cadaver de sua desgraçada mulher conduzido para o hospital da santa casa da misericordia.

« O Sr. desembargador chefe de policia interino compareceu immediatamente no lugar do crime.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . . . 18:767,262

Descarregam hoje 22 de julho.

Barca franceza --*Josephina*-- o resto.
» » --*Julis*-- mercadorias.
Brigue americano --*Persagno*-- farinha e papel.
Brigue portuguez --*Pensamento*-- mercadorias.
Hiate brasileiro --*Ligeiro*-- generos do paiz.

Importação.

Barca franceza *Julis*, vinda do Havre, consignada a I. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

520 barris manteiga, 2 caixas pelles de marroquim, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita colxetes, 1 dita pentes, 2 ditas chapeos para homem, 1 dita ditos de sol e 1 pacote amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

8 caixas fitas de seda, 23 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 8 ditas ditos diversos, 1 dita modas, 1 dita selins, 1 dita pelles de porco, 1 dita chapeos para homem, 1 dita bijoterias e 1 pacote amostras; a Kalkmann Irmãos.

20 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 50 ditas velas, 9 cestos licôres e 9 caixas tecidos de lã; a J. Keller & Companhia.

10 caixas queijos, 10 ditas tecidos de algodão, 4 ditas conservas alimentares, 10 barris agoardente, 1 caixa bijoteria, 2 ditas obras de madeira, 4 ditas couros preparados; a Schafheitlen & Tobler.

50 barris e 58 meios ditos manteiga; a Le breton Schramm.

1 caixa vidros, 1 dita utensis de cosinha, 1 dita camas de ferro, 2 ditas livros, 1 dita tecidos de algodão, 40 gigos champagne, 2 caixas chapeos para homem, 1 dita miudezas, 2 ditas pelles de marroquim, 1 dita tecidos de seda, 1 barril producto chimico, 1 caixa papel e 2 pacotes amostras; a ordem.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a J. J. Monteiro.

1 caixa pertences para chapeleiros; a Strauss.

19 caixas tecidos diversos, 2 ditas pelles de marroquim, 3 ditas tecidos de algodão; a L. Bruguiere.

3 caixas perfumarias, 2 ditas miudezas; a Feidel Pinto & C.

300 barris, 300 meios ditos manteiga, 1800 gigos batatas, 1 caixa couros preparados, 1 dita obras de sirgueiro, 3 ditas chapéos de sol, 6 ditas ditos para homem, 1 dita quincalharias, 1 dita pertences para chapéos, 3 ditas alfinetes, 1 dita bijoterias; a Cals Irmãos.

1 caixa chocolate: a F. Belenot.

4 ditas tecidos de algodão: a Koll Crunner & C.

2 ditas ditos dito: a E. Bolli.

2 ditas ditos de seda, 1 pacote amostras; a C. J. Astley & C.

75 barris, 50 meios ditos mantega, 63 caixas queijos; aos consignatarios.

1 caixa modas; a Millocheau.

1 dita escovas: a C. Kruger.

1 volume objectos para cutileiro, 1 dito instrumentos de musica, 1 dito quincalharias, 1 dito folhas de ferro envernisado, 1 dito couros preparados, 6 ditos tecidos de algodão, 1 pacote amostras; a Didier & C.

1 caixa instrumentos de musica, 2 ditas tecidos de algodão, 2 ditas suspensorios, 1 dita lapes, 1 dita tecidos de lã, 1 dita calçado, 2 ditas tecidos de seda, 1 dita flores artificiaes, 1 dita livros em branco, 1 dita obras de marcineiro; a Crocco & C.

2 caixas relogios; a Barrelet.

1 caixa acido sulfurico, 6 ditas vidros, 2 ditas fitas de seda, 1 dita quincalharias, 1 dita obras de flandres, 1 dita miudezas, 2 ditas chapéos, 1 dita tecidos de lã, 1 pacote amostras; a J. P. Adour & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . 21:322,781
Idem do dia 21. . . . . 3:468,298
24:791,079

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . 1:952,205
Idem do dia 21 11,446
1:963,651

Exportação.

Alcobaça, lancha brasileira *Victoria*, de 27 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 100 alqueires de sal, 13 barricas com 113 arrobas e 27 libras de assucar, 3 armas de fogo, 30 arrobas de carne secca e 5 barras de erro.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 21. . . . . 1:338,760

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 21. . . . . . . 1 986,064

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 21.

Rio de Janeiro e Bahia -- 6 dias, vapor inglez *Severn*, commandante William Vicent. Passageiros, Carlos Ricco, com mulher e 1 filho, Charles Henry Wirgman e Madame de Mattos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore -- barca americana *El Dourado*, capitão James E. Etchberger, carga assucar.

Alcobaça -- lancha brasileira S. Anna *do Sacramento*, mestre Miguel João de Medeiros, carga varios generos.

Aracaty -- sumaca brasileira *Carlota*, mestre Antonio José Vianna, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Francisco da Cunha e Antonio Cordeiro da Costa.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente, depois do meio dia, se ha do arrematar em hasta publica o seguinte; abandonado pelos direitos por Luiz Bruguière: 33 pares de meias de seda curtas a 16,000 rs. a duzia, total 44,000 rs; 14 pares de ditas compridas para senhora a 18,000 rs. a duzia, total 21,000 rs. 1 duzia de luvas de seda curtas por 7,000 rs., 12 duzias de luvas sem dedos, compridas, e de seda a 14,000 rs. a duzia, total 168,000 rs.; 8 duzias de meias de seda curtas a 16,000 rs. a duzia, total 128,000 rs; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 19 de julho de 1851.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

CARTA DE EDITOS.

O capitão Francisco José Silveira, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que Arsenio Fortunato da Silva, me dirigio a petição de theor seguinte: —Diz Arsenio Fortunato da Silva, que havendo obtido do governo imperial privilegio exclusivo para elle somente fabricar e usar dos carros de conduzir fazendas, e mais generos, os quais inventára e aperfeiçoara, acontece que diversas pessoas, e entre ellas nomeadamente o preto Silvestre, Antonio de Campos, e Domingos da Costa, quer chama-los a conciliação para disistirem da turbação que estão fazendo, e conhecer o direito do supplicante, sendo estes citados em suas proprias pessoas, e os outros por editos que se dignara V. S. mandar affixar nas quatro freguezias desta cidade, e publicar pelos periodicos, visto que são muitos incertos, e desconhecidos.—Pede a V. S., Sr. juiz de paz do bairro do Recife lhe defira pela fórma requerida.—E. R. M.—*Arsenio Fortunato da Silva.* Nada mais se continha em dita petição aqui fielmente copiada, a qual sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte: Como requer, para a primeira audiencia. Primeiro districto do Recife, 19 de julho de 1851.—*Silveira*—Nada mais se continha em dito despacho aqui fielmente copiado, em virtude do qual esta se passou, e pela qual mando a todas as pessoas que possuem carros de que trata a petição do supplicante, se apresentem a este juizo no praso de trinta dias, afim de disistirem da turbação e reconhecerem o direito do mesmo supplicante, sob pena de revelia. Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de S Frei Pedro Gonçalves do Recife aos 19 dias do mez de julho de 1851. Eu, Manoel Joaqnim da Silva Ribeiro, escrivão o escrevi.—*Francisco José Silveira*—Ao sello cem réis valha sem sello ex-causa—*Silveira.*

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria em cumprimento ao officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de maio ultimo, faz sciente aos Srs. José Claudino Leite e Sebastião Accioly Lins, que, dentro do praso de sessenta dias, apresentem seus documentos e titulos, em vista dos quaes se julgam senhores de terrenos de marinha no aterro dos Afogados, hoje rua imperial, reconhecendo na fórma da lei a fazenda publica por senhora directa dos mesmos terrenos, afim de se deferido o requerimento de José Francisco Alvares, que pede por aforamento o terreno, em que tem uma casa de taipa. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 21 de julho de 1851

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico, que a arrematação das casas da povoação dos Afogados annunciada para hoje, fica transferida para o dia 24 do corrente. O secretario—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- Cartas seguras vindas do sul, pelo vapor inglez *Severn* para as pessoas abaixo: Antonio Azevedo Villarouco, Francisco Antonio Vieira da Silva, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, João Paulo de Miranda, Maria Candida de Magalhães, Manoel Alves Guerra Junior, Manoel José Gonçalves, Semião Estellita Paula Silva, V. Vieira de Freitas.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O bem conhecido e veloz vapor Teviott commandante Revett, deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 31 do corrente mez, e depois de uma demora aqui de 12 horas de dia claro, seguirá para os do sul; aquellas pessoas que quizarem ir de passagem para os ditos portos; devem aproveitar-se deste vapor, não só pela regularidade de sua marcha, como principalmente pela segurança e bom aranjo do mesmo; assim como elle fundeará o mais perto que fôr possivel; as pessoas que pretenderem passagem, deveram tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia: rua do Trapiche n. 42.

Theatro de Apollo.

Quarta feira, 23 de julho de 1851.

DIA DE GALA.

Anniversario da acclamação da maioridade de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II.

Abrir-se-ha a scena com o hymno nacional, cantado pela companhia dramatica, em presença da effigie de S. M. I.

Seguir-se-ha a representação do pomposo e muito applaudido drama de Mr. V. Hugo,

Lucrecia Borgia.

Finalisará o espectaculo com o engraçado dueto, cantado pela Sra. D. Carolina e o Sr. Costa.

O Meirinho e a Pobre.

Principiará á chegada de S. Exc. o Exm. presidente da provincia.

Os bilhetes de camarotes e platéa, vendidos para a noute de 18 do corrente, tem entrada nesta noute.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe empreterivelmente até o fim do corrente por já ter parte da carga engajada o hiate nacional *Angelica*, quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro e segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas, de varios gostos e as mais proprias do mercado: quarta feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- A. S. Corbett, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, de toda a sua mobilia no dia quarta feira, 23 do corrente as 10 horas da manhã na casa de sua residencia, na rua do Hospicio, junto ao quartel.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armazem n. 40 na rua do trapiche, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, lanternas, selins, relogios, pistolas, espingardas inglezas, e outros muitos objectos que se entregará por todo o preço: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de charutos chegados ultimamente da Bahia que será entregue muito em conta.

-- José Rodrigues Pereira fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de cerca de 300 barricas de farinha de trigo: terça feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, por detrás do theatro antigo desta cidade.

Avisos diversos.

Loteria de N. S do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria andam impreterivelmente no dia 23 do corrente mez, e as suas mui afortunadas cautelas acham-se a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, e no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e paga no dia 24 do corrente, das 9 horas da manhãa, até as 6 da tarde, as cautelas premiadas da mesma loteria.

Attenção.

Na nova cocheira da rua do Cano, de Manoel Pereira de Sá, alugam-se bons cavallos, compram-se e recebem-se para tratamento, sendo tratados a farelo, milho, bom capim e garapa: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a mesma, a tratar com Joaquim Izidoro da Silva.

-- Adverte-se ao Sr. Estevão de Albuquerque Mello, aprendis de fidalgo, que deve ter muito em consideração, que ser fidalgo he uma cousa, e que não pagar dinheiro a quem se deve he outra, que mande de Goianna pagar sua letra vencida, e que os escondrijos de Cunhau, e Villa Flor, não he a California para onde se difficulta a viagem.

-- Roga-se ao Sr. Manoel de Mello e Albuquerque, filho de outro, morador no Tamoatá, acima de Pedras de Fogo legoa e meia, provincia da Parahyba, que só vivo de trampolinas, vá ou mande a Goianna, aonde não ignora, pagar ó que devo, e do contrario, terá de ver seu nome por todo este mundo, só tido e havido por calloteiro: apezar de que o Sr. delegado do pilar de muito devia ter livrado parte de Goianna e Parahyba de um tal milafre que em tão pouca idade tem feito mais do que Mercurio, e será capaz para o futuro passar ainda alem do lago estigio nos cavallos de José Florencio.

A bem dos desamparados.

Avisa-se ao Sr. capitão commandante João Dias da Silva Coitinho e Araujo Pereira, cuja pateute lhe foi dada pelos Preais de Mocoz, que tem atulhado de *feitos sem effeito* os cartorios do fôro de Goianna para cobrar uma divida do casal do finado José Correia de Amorim, cuja divida não tem força de letra, e já monta de 300,000 rs. a um conto e tanto; que assim como soube aonde estavam os escravos Josefa e Rita, melhor saberá aonde está os herdeiros do casal. Que se deixe de enganar a quem conhece o Sr. capitão, que foi fazer embargos na comarca de Nazareth, sem deprecado, illudindo os officiaes ser de comarca de Goianna para alli ir fazer o deposito, tirando do poder dos seus sobrinhos legitimos orphãos desamparados os unicos escravinhos que lhes servia de arrimo; alegando terem sido apartados para seu pagamento em um inventario, que a relação annullou, citando por cartas de editos até herdeiros dentro da comarca de Goianna. O Sr. capitão deve saber, que a divida dos casaes são justificadas na factura dos inventarios, este que está por se fazer, não se póde arrematar bens Se o Sr. capitão conseguio esses favores antes do Sr. Joaquim Raphael de Mello, já não os obterá, porém o Sr. Raphael conhecer mais as causas de demandas de Goianna do que o annunciante ao Sr. capitão. *O Custodio.*

PERDA.

José Nunes de Faria pede por muito especial favor a pessoa que lhe achou uma carteira de algibeira, contendo nella a quantia de sessenta e tantos mil réis em cedulas, sendo duas notas de 20,000, uma de 10,000, e outras de 1,000, e juntamente seis meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, tres quartos e dous oitavos, de cujos não tem lembrança dos numeros senão de 4725, 3527, 3149, 5904, comprados hoje, e caso lhe apresentem dita carteira, promette gratificar generosamente.

-- Arrenda-se, ou vende-se uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hypotheca legal nos foros do sitio Aracã, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hypothecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg: para o annotar: revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hoje emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- Aluga-se, por preço commodo, o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 9: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Queimado, loja numero n. 37 A.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que a propriedade denominada Conceição na freguezia de Muribeca pertencente aos herdeiros de Filippe Filgueira de Menezes, he obrigada ao engenho Novo da mesma freguezia, como consta dos titulos de dita propriedade e das escripturas do referido engenho. O abaixo assignado protesta sustentar e fazer valer o seu direito; e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente. *Joaquim Machado Portella*, proprietario do engenho Novo de Muribeca.

-- Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: rua das Flores n. 19.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa, sendo tambem para comprar: na rua dos Martyrios n. 36.

-- O fabricante do carvão animal da rua da Concordia n. 80, tem a honra de prevenir aos Srs. de engenho e de refinações de assucar, que pelos melhoramentos trazidos á fabricação delle, permittam-lhe vende-lo, da melhor qualidade, o preço de 1,300 rs. a arroba, em lugar de 1,500, preço em que até o presente o vendião.

-- Acha-se procedendo pelo cartorio dos orphãos ao inventario do finado Manoel Joaquim Pedro da Costa, o qual morreu em 1845, as pessoas que se julgarem credores ou devedores ao casal, haja de se entender com Luiz Antonio Pereira. na rua do Queimado.

-- O Sr. José Alves de Souza: dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que se precisa fallar-lhe.

-- Na padaria da rua do Cotovello n. 29 dá-se pão com vendagem, pagando-se 60 réis em pataca á pretos pelos quaes os senhores se responsabilisem.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos que tenha pratica do venda, e que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 22.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

-- Alugam-se duas canoas, sendo uma de carga de 600 tijolos, e outra de milheiro d'alvenaria grossa: quem dellas precisar procure a Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ultimo sobrado ao Sul.

-- Anna Maria Muniz preivne ao publico, para que pessoa alguma dê nada a ninguem, em seu nome, ainda mesmo por escripto, sem que primeiro se entenda com ella; pois ao contrario por nada se responsabilisa.

-- Perdeu-se, na igreja do Carmo, no dia 16 do corrente, uma pulceira de ouro, com uma flor esmaltada de azul, com um diamante no meio: a pessoa que a achou, querendo restitui-la, leve-a á rua da Penha, sobrado n. 25 que generosamente se recompensará.

= Arrenda-se, para qualquer estabelecimento, a propriedade da rua da Florentina n. 16 e 18, a qual contem grande fundo com porto de embarque pelos fundos, e nesta typographia se dirá com quem deve tratar.

-- Da-se qualquer quantia até 500$000 a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata, ou qualquer objecto de valor: na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, D., se dirá quem dá.

São de Hamburgo

Frequentemente acontece entre nós venderem-se e alugarem-se bichas cançadas e que não fazem maior sangria do que a de um percevejo por um preço exorbitante; por isso quem as quizer boas, e vigorosas as achará recentemente chegadas na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha, onde se vendem, e alugam, por menos do que em outra qualquer parte.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora particular, avisa a quem convier, que ella, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por despacho de 19 do corrente mez, continúa a ter aberto a sua escola de primeiras letras, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar do sobrado da esquina: os pais de familia que quizerem matricular suas filhas teram entrada franca na escola, para verem os trabalhos das alumnas, o methodo adoptado e os estatutos.

-- No dia 18 do corrente, ausentou-se da olaria dos Remedios, um preto canoeiro, de nome Joaquim, nação Caçange, de estatura regular, representa ter 25 annos de idade, cara redonda e côr um pouco fula, nariz chato e todo repuchado em roda, que parece ter sido queimado, porém he defeito de bexigas, das quaes ainda tem alguns signaes pelo rosto, tem pouca barba e he quebrado das duas verilhas, levou calsa e camisa de algodão de fóra e chapeo de palha: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, o favor de o mandarem capturar e entregar na rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- O advogado J. J. da Fonseca, mudou sua residencia e escriptorio, para a rua do Collegio n. 25, segundo andar, em que esteve a camara municipal.

-- Offerece um rapaz brasileiro, que sabe ler, escrever e contar, com exame da lingoa nacional, habilitado para ensinar primeiras letras fóra desta cidade, ou mesmo para qualquer engenho: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 8, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer comprar duas fivellas de ouro e uma corrente de relogio: dirija-se a rua de S. Francisco, ou Mundo Novo n. 30.

-- Quem annunciou querer comprar um cordão de ouro, com 3 a 4 voltas: dirija-se a rua do Mundo Novo n. 30.

-- O solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, scientifica ao publico e com especialidade aos seus constituintes e pessoas do fôro, que o Sr. Amaro Francisco de Moura e Oliveira, deixou de ser seu ajudante.

-- No dia 24 do corrente julho, tem de serem arrematados em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, os sobrados de um andar, na rua Augusta ns. 76, 78 e 80 A, a requerimento do tutor dos menores, filhos de José Maria do Jesus Muniz, he a ultima praça.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, tendo obtido do Exm. presidente da provincia a respectiva licença, pela qual se prova a moralidade de sua aula, de novo participa ao respeitavel publico, que tem aula aberta em sua casa, rua larga do Rozario n. 48, segundo andar: o mesmo aproveita a occasião para apresentar seus agradecimentos áquellas pessoas que lhe tem confiado a educação elementar de seus filhos, reconhecendo a maneira urbana com que o tem tratado.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

-- Aluga-se um grande sitio, com muito boa casa de vivenda, para grande familia, bastantes arvoredos de fructo, grande baixa para capim, na estrada dos Afflictos defronte da igreja; um sobradinho na estrada da Ponte do Uchôa, a margem do rio: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

-- Aluga-se uma mulher forra, para casa de pequena familia, para cosinhar o ordinario, ensaboar e engommar: na travessa do Veras n. 9.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, autorisado nos termos do regulamento provincial de 12 do maio proximo findo, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente julho, faz publico que a sua aula de primeiras lettras continua no aterro da Boa Vista em o sobrado n. 5, onde recebe somente alumnos externos. As materias do ensino são: -- leitura, escripta, arithmetica pratica, grammatica da lingoa nacional e doutrina, sendo as lições de escripta, arithmetica e grammatica acompanhadas dos respectivos exercicios, os quaes comprehendem orthographia, applicação das differentes operações de arithmetica e analyse grammatical pelos melhores classicos.

José Xavier Faustino Ramos.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, fixou sua residencia, na rua Nova, casa n 67, primeiro andar, e ahi póde ser procurado para o exercicio de sua Profissão, a qualquer hora do dia, ou da noute.

-- Hoje sahe o *Echo Pernambucano* n. 86, vende-se na rua estreita do Rozario n. 34, loja do Sr. Ezequiel, e na typographia da *Voz do Brasil*, rua da Praia n. 45.

-- No dia 23 do corrente, tem-se de arrematar, depois da audiencia do juiz municipal, com exercicio na segunda vara do civel, as propriedades seguintes: -- duas casas terreas, sitas no lugar do Manguinho; uma dita no lugar da Capunga, na travessa da Baixa Verde; penhoradas por execução de Justino Pereira de Farias, como tutor de sua sobrinha, contra Claudina Jacintha Neves e seu marido Justino Alves da Costa.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, menos engommar, e que cosinhe bem, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5.

-- O curador da herança do Meroz, avisa as pessoas que tiverem em poder do mesmo algum objecto, haja de o tirar no praso de 8 dias, do contrario ira a praça.

-- Offerece-se uma mulher de idade media, para ensinar as primeiras lettras, ou mesmo para ama de alguma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 44.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 25.

-- Desappareceo hontem 19 do corrente o escravo Balthazar, cabra preto de idade 35 para 40 annos estatura baixo, grosso, cara larga, bem barbado, e de presente a barba esta pequena assim como os cabellos do cabeça por ter cortado tudo a 8 dias, e tem um botãozinho no beiço de cima, proveniente de uma mordedura, de cachorro, pernas arquiadas, falla grossa levou camisa e calça de algodão da terra, chapeo de couro velho, e maxucado; este preto foi comprado ao capitão José de Souza de viveiros Camello Pessoa da fazenda da bonita, no Brejo da Madre de Deos e de onde veio para o Recife e occupava-se pela rua vendendo azeite e de presente ganhando pela alfandega e ora nas cinco pontas em armazem de couros, de onde desappareceo quem o pegar leve-o na praça da Boa-Vista sobrado n. 12 que será recompesado.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para amassador de padaria, ou caixeiro de venda: quem delle precisar, dirija-se a rua do Codorniz, venda n. 9.

-- A pessoa que no dia 18 do corrente pedia aos Ilms. Srs. da camara, que por sua bondade houvessem de nomear juiz de paz para a freguezia da Varzea, não ignora que o povo he que faz o juiz de paz, e que a camara só lhe toma o juramento; e o seu pedido era tão somente para a Sra. camara ver o supplente que estava no caso de dar o juramento, pois tendo de se fazer uma notificação, e dando-se a petição ao official para despachar, este respondeu que não havia juiz de paz, e que outros estavão empatados pelo mesmo motivo; e julgando que esta lembrança pelo *Diario* não fosse offensiva, e por ser de menos trabalho que o de requerer foi o motivo de assim ter obrado.

-- Offerece-se uma ama de leite: quem precisar dirija-se a rua de Hortas n. 124.

-- A pessoa que tiver um cosinheiro captivo, que entenda um pouco de cosinha franceza, dando-se 15,000 a 20,000 rs., conforme a habilidade, dirija-se a esta typographia.

-- A. Nicolli, vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, e durante sua ausencia deixa encarregado de seus negocios os Srs. Crocco & C.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que se chamava José Moreira da Silva, e como haja outro de igual nome, de hoje em vante se chamará José Moreira da Silva Junior.

-- Aluga-se a cocheira da rua do Tambiá, que fica no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão com boas commodidades, e por barato preço: a tratar no mesmo sobrado, primeiro andar.

-- Arrenda-se um sitio em Parnameirim, com casa na estrada do Monteiro, com muitos commodos: na travessa do Veras n. 15; casa do Sr. Travassos,

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju, ha um sortimento de obras feitas de alfeiate, e com especialidade palitós de lã e seda, fazenda muito fina, e lindos padrões, palitós de casimira de cores finas, e pretos de differentes qualidades, camisas brancas e de cores, chapéos francezes, e de sol, bonets de montaria para senhoras ditos para homem; faz-se vestidos de montaria com muito gosto, e toda obra com presteza: a pessoa que vier desprevenida de qualquer facto, e prevenida de ouro, prata, ou papel moeda, achará tudo que precisar, na loja acima.

-- Como estou sendo processado pelo juiz municipal do termo de Olinda, pelo imaginario crime de uso de armas prohibidas, crime este inventado pelo mesmo juiz, cujo respectivo processo tem de baquiar por falta de provas, pois não tendo eu commettido crime algum, não devo ter receio, não obstante os exforços do referido juiz, meu perseguidor,; e disto mesmo está elle certo, mas pretende continuar a sua perseguição, cujo plano he segundo será mandar-me prender por soldados de policia, e remetter-me como doido para o hospital; o hoje he isto de grande notoriedade; e como acho-me disposto a defender o meu direito tanto quanto me fôr permittido por lei, o que protesto desde já no caso de se por em pratica esse plano monstro, apresso-me em fazer publico, para que seja sabido por todos, e fique assim conhecido o facto. Srs. redactores, com a publicação destas linhas muito obrigado lhes ficará o seu constante leitor.--Antonio Lobo Abertino de Miranda Henrique.

-- Pelo juizo de orphãos tem de ser arrematado por arrendamento em hasta publica, no dia quinta feira 24 do corrente, o sitio de matas que pertence aos menores filhos do finado Manoel Raphael de Souza Galvão, com uma legua de fundo e 180 braças de largura; no lugar da lagôa do canto e Areaes, freguezia de Jaboatão. Os pretendentes podem comparecer na sala de audiencias do Dr. juiz de orphãos as 10 horas da manhã do dito dia.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista, ou então de um andar e sotão, que sejam decentes e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos Quatro Leões.

-- Tendo de proceder-se a inventario pelo juiz municipal de Iguarassú nos bens do finado José Alexandre de Albuquerque, avisa-se aos credores do mesmo finado para justificarem seus debitos; por quanto suppoem seus bens deixado não chegarão para pagamento das dividas.

Compras.

-- Compra-se o methodo geral para a viola franceza, por Manoel Nunes Aguedo, com principios de musica, escalas, arpejos, etc.: na rua do Vigario, casa n. 7.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, perfeita engommadeira e costureira, para uma encommenda, e uma molatinha, ou negrinha de bonita figura, com 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques: na rua larga do Rozario, segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar e cosinhar, e não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra desta provincia, e se adianta dinheiros sobre os de commissão, sem se levar juros, sendo de bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

-- Vende-se na rua da Guia n. 29, um selim de banda, um freio, uma redes, uma cabeçada, e uma manta; nada disto ainda foi servido, e dous bahus grandes de duas fechaduras, tudo por preço commodo, por a dona se querer retirar-se para fóra.

-- Vende-se 8 toros de angico por preço commodo: no armazem do Caes do Ramos, n. 2.

-- Vende-se um bonito escravo, pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra com perfeição: na rua do Mondego n. 99.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, de superior qualidade, tanto brancas, como de côres, a 1,100 rs.; ditas muito finas, a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 16.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se meias de laia, para padre, a 2,000 rs., o par, afiança-se a boa qualidade; ditas de algodão, a 600 rs.: na rua do Queimado n. 16.

Capachos brancos, a 800 rs.

Vendem-se capachos brancos, com 5 palmos, pelo barato preço de 800 rs.: na rua do Queimado n. 16.

No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 27, ha para vender assucar, café e sevada. Vendem-se assucar refinado, café, sevada moida e assucar candi, tudo por menos, que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se cassas escampinadas de 10 jardas, cada uma peça, fazenda optima para cortinados e pelo baratissimo preço de seis patacas, cada uma peça.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, de superior qualidade, pelo barato preço de 800 rs., o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma novilha tourina: na travessa do Veras n. 7.

-- Vende-se uma escrava moça, bonita figura, boa engommadeira: na travessa do Veras n. 15.

A pechincha antes que se acabe.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua largo do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma taverna muito afreguezada, tanto para o mato, como para a terra: trata-se no Forte do Mato, rua do Codorniz n. 10, com José Mendes da Silva Guimarães.

Cheguem a pechincha.

Vendem-se superiores suspensorios de seda, pelo barato preço de 1,060 rs., o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se um armazem de sal e uns aliceres de uma casa: na rua Imperial numero 63.

MUTILADO

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

A 4,000 rs.

Vendem-se casemiras de côres, de excellentes gostos, pelo baratissimo preço de 4,000 rs., o corte: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

São baratissimos.

Vendem-se sapatões de carneira muito proprios para o enverno, por não sujarem as calças como acontece com os de graxa, pelo barato preço de 1$280 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, serveja de Bavieria, tudo barato! no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Para palitós, a 1,000 rs.

Na loja da rua do Queimado n. 17, vendem-se casemiras de côres mescladas, proprias para palitós e sobrecasacos, pelo diminuto preço de 1,000 rs., cada covado, e alpacas mescladas, a 800 rs., o covado.

-- Vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul: na rua Nova, loja n. 6, em libras, a 240 rs., e em arrobas, a 6$ rs., he bebida mui fresca e dioretica.

BOM E BARATO.

Vendem-se sapatos de meninos, de orelhas; coturnos de couro de lustro, para homem; pelles de cabra; esteiras de palha de carnaúba regulares, e de 2 varas de comprimento, bem feitas; chapeos de palha alvos, pennas de ema, e cera de carnaúba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Sempre ha muito bons escravos para se venderem, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e não se occultão as molestias, vicios e achaques dos mesmos, sabendo se delles: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, tem para vender, um completo sortimento de modernos enfeites para senhora, consestindo em romeiras, camizinhas, golas, punhos e manguitos de cambraia de algodão fina e de linho, com ricos bordados e por preço muito em conta.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se somente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se aço de milão verdadeiro, em grandes ou pequenas porções: em casa de Mc. Calmont & C., praça do commercio n. 11, ou no seu armazem de machinismo na rua de Apollo n. 6.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

-- Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapeos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; café em grão, a 160 rs., a libra; cha, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

A 1$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 4,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de cove trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Biebor & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Grande sortimento de fazendas brratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores á 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meios cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, suprior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covade, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, suppriores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

Vendem-se o verdadeiro charope de pontos de embaiba composto e preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos: na praça da Boa-vista botica n. 32. Este charope he efficaz contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, tysicos, coqueluxe e molestias de coração; na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual já foi experimentado o seu evidente effeito de tirar completamente o vicio a que muitos estão sujeitos.

-- Vende-se superior papel de machina, tanto azul, como branco, proprio para cartorios, ou escriptorios, a 3,000 rs., a resma: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 37 A.

Attenção.

Vende-se a 9,000 rs., cada uma, optimas espingardas de espoletas, inglezas, de um só cano e de boas mollas, as quaes são finas e compridas, e pessoas que tem comprado, teem affirmado que alcançam bastante, e que são muito certeiras de chumbo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto para palitós, calças, jaquetas, saias, timões e outros misteres, em perfeito estado, pelo baratissimo preço, de 400 e 500 rs. o covado.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Acha-se um completo sortimento de cassas chitas, mui ricos padrões e finas cores, ao barato preço de 2,400 rs., cada corte; brim de puro linho, trançados, brancos e de cores, fazenda realmente superior, a 1,000 rs., a vara; gurgurões encorpados, a 1,400 rs., o corte; ricos vestidos de seda e lãa, de cores, a 18,000 rs.; ditos em cortes, a 16,000 rs., e de seda listrados, a 13,000 rs.; pannos finos de todas as cores, e por preços commodos; chitas francezas, largas e de gosto, a 320 rs., o covado; riscados francezes; sarjas hespanholas; setins; um completo sortimento de chitas de gostos, e madapolões, de preço, a 5,200, 5,000, 4,800, 4,200, 4,000, 3,600, 3,200, 3,000 e 2,400 rs, e outras muitas fazendas, que se vendem a preços, que muito agradam aos senhores compradores.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Livros pequenos.

Para amostra de bico, fita, requififes, etc, vende-se por 200 rs., este livrinho he muito proprio para amostra: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

A' pechincha antes que se acabe.

Cortes de casimira de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5,000: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000;000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da decima quarta loteria do theatro de Nictheroy, e são pagos sem desconto quaesquer premios que nelles sahirem, e pelo vapor inglez vem a lista da mesma loteria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio do theatro da imperial casa de Nictheroy, que se espera a lista no dia 22 do corrente, pelo vapor inglez; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

Para pagens.

Vendem-se destes chapeos, de superior qualidade, por baratissimo preço: na praça da Independencia, loja de chapeos de seis portas.

-- Continua-se a vender, na loja da rua da Cadeia n. 40, bilhetes, meios ditos, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, pelos preços estabelecidos.

Os balaios e as condecinhas de sinhá.

He chegado o sortimento de condeças e balaios, que se mandou fazer a capricho, sendo de todos os tamanhos, e até de differentes cores, como os freguezes poderão vêr: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha, aonde se vende por baratissimo preço.

-- Vende se rapé de Lisbôa, em frascos, vindo pela barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estam acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar: no largo da Assembléa n. 4.

Aos senhores marcineiros.

Vendem-se carros dourados, para pés de mesas de jantar: na rua Nova n. 16.

-- Na rua do Cabugá n. 12, vendem-se cartas francezas, finas, para voltarete.

-- Vende-se muito bom milho, medido, e farinha da terra, por muito commodo preço: na rua larga do Rozario n. 52, e nas Cinco Pontas n. 32

Para pagens.

Chapeos envernisados para pagens, de fórma moderna, e de superior qualidade: vendem-se no pateo da matriz, loja de sirgueiro n. 2.

Vendem-se os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados recentemente, pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos.

-- Vendem-se gigos com 1 arroba de batatas, cada um, pelo baratissimo preço de 400 rs.; este genero he recommendavel para o consumo das familias, não só pela boa qualidade, como pelo preço: a tratar no armazem de Antonio Annes, caes da Alfandega n. 5.

Farinha de S. Matheus.

De superior qualidade, vende-se a bordo da sumaca *S. Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz.

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 14.ª loteria da cidade de Nictheroy cuja lista se espera no vapor inglez, até o dia 22; tambem se mostram todas as listas passadas e se trocam bilhetes premiados, a elles se querem tirar bons premios.

-- Vende-se uma das melhores tabernas do bairro de S. José por ser defronte da fortaleza das cinco Pontas e estar afreguezada para a terra e vender muito para soldados, e tambem se dá a uma pessoa que queira toma-la por balanço, dando-se interesse nos ganhos; vende-se, em razão do dono estar doente e querer-se curar: a tratar na rua de Santa Rita n. 97.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

He pechincha e acaba-se logo.

Vendem-se superior manteiga inglesa e franceza, serveja patente, queixos novos farinha do reino, tapioca, vinho do porto do melhor engarrafado e pipa de Lisboa, azeite doce, vellas de espermacete e carnauba, toicinho de Lisboa, graxa em lata muito nova, rapé meirão, chicolate de Lisboa, bolacha ingleza pequena e grande, chá isson do melhor, tudo por preço commodo: no pateo do carmo, venda da esquina do beco da Bomba n. 13. Na mesma casa ha gengibirra de novo methodo para refresco todos os dias.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Augusta, com muitos commodos para familia, e duas ditas na rua Imperial com os mesmos commodos, asseverando-se ao comprador estarem livres de qualquer litigio: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

Na loja n. 18, do aterro da Boa Vista.

Vende-se panno fino côr de rapé e verde escuro, a 2,500 rs., o covado!!!

Attenção.

Tão baratas,
E tão mimosas;
He a melhor pechincha,
Que se tem visto em lojas.

Assimdizem os freguezes ao comprarem as famosas chitas largas, francezas, que se vendem pelos baratos preços de 240, 280 e 300 rs., o covado, todas de superior qualidade; assim como ainda existe um resto de peças de algodão com um pequeno toque de avaria, a 1,440 rs, cada uma, com 20 jardas; peças de madapolão com algum defeito, a 2,240 rs.: na rua do Queimado n. 21.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma molata que vende muito na rua, e cosinha o diario de uma casa, por preço commodo: na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se ricas estampas de N. S. do Carmo, tanto em fumo como douradas, assim como outras muitas imagens, proprias para ricos quadros: na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se azeito doce a 480 rs. a garrafa, chá isson a 1,920 rs, a libra de caixa grande, vinho de Lisboa a 220 rs. a garrafa, 1600 a canada, vellas de espermacete a 600 rs. a libra, e garrafões novos a 1,000 rs.: na venda da rua de Santa Rita n. 5.

-- Vende-se um preto de 30 annos: na rua da Praia n. 34.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, a qual lava, engomma e cosinha o diario de uma casa: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava creoula, de bonita figura, cosinha o diario de uma casa: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

-- Vende-se um escravo robusto, optimo para serviço de casa, ou de sitio, por preço bastante commodo: na rua da Penha n. 5, primeiro andar, junto ao sobrado do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo.

-- Vende-se uma linda molatinha muito alva, de 10 annos, que cose soffrivel e trata de meninos; 1 dita de 18 annos, gravida de 5 mezes, que engomma, cose muito bem e de boa conducta; 3 pretas que engomam, cosinham e são boas quitandeiras; 1 dita perfeita lavadeira e quitandeira, muito moça; 2 ditas de meia idade, boas para todo o serviço; 1 bonito molato de 18 a 20 annos, perfeito official de pedreiro, de elegante figura, optimo para pagem; 1 bom preto de meia idade o qual entende de sitio; 3 ditos muito moços e bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife numero 51, primeiro andar.

-- Vende-se um optimo escravo, preto, de nação, bom trabalhador: a tratar na rua do Brum, armazem de assucar de Silva Barroca, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se uma negrinha de 13 annos, muito linda e he recolhida: trata-se na casa terrea n. 35, ao voltar da Trempe para a Soledade, pouco antes de chegar ao ferreiro, de manhãa até as 9 horas e das 3 da tarde em vante.

A 160 rs, o covado.

Na praça da Independencia, loja da esquina n. 2, proxima a loja de livros, vende-se algodão entrançado escuro, proprio para roupa de serviço, a 160 rs., o covado.

A 2,500 rs, o par.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao soleiro, vendem-se çapatões de lustro, a 2,500 rs., o par.

Jogo de vispora.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendem-se jogo de vispora, a 1,000 rs., está no resto.

-- Vende-se uma casa no Barro Vermelho, ao lado esquerdo, antes da casa do Minoel Vieira, com casa de rancho, dita para familia e um grande quarto separado, que cabe outra familia, com dous sitios, um com bastante capim, que dá de inverno ao verão, com bastantes fruteiras, o sitio da casa com 141 palmos de frente e 600 ditos de fundo; outro com 218 palmos de frente e 700 ditos de fundo: trata-se com o proprietario do mesmo sitio André de Souza Umbelino, ou nesta praça, no arsenal de guerra, com Joaquim da Costa Lisboa.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se farinha muito fina, em saccas asseverando-se aos freguezes que he outra e não a primeira: na venda que foi do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Hospital n. 16.

-- Vende-se um sitio no oitão da igreja de S. Pantaleão, no Monteiro, o qual tem alguns arvoredos frutiferos, e bota os fundos para a margem do rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa Vista n. 34, terceiro andar.

Uma vacca, boa de leite.

Vende-se uma vacca, muito mansa, boa de leite: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se dous bons quartáos, do pasto, para carga: na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

Vendem-se saccas com tremoços, de alqueiro cada uma sacca, por commodo preço: na rua da Cruz n. 21.

-- Vende-se Le R y francez, primeiro, segundo e terceiro grao: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, de elegante figura, perito official de pedreiro e optimo para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma péça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

Cheguem a pexincha a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas de acento escuro e côr de café de bonitos padrões e cores fixas a melhor fazenda para vestidos de casa a 160 rs. o covado, dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica.

Escravos fugidos.

Escravos fugidos.

100$000 rs.

Do engenho Agoas Claras de Urucú da freguezia de S. Antão, fugio no dia 17 do corrente mez de julho, o escravo crioulo de nome Venancio, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, cor fula, tem falta de dentes na frente, do lado superior, rosto redondo, olhos grandes, e fundos um pouco, cara redonda, foi escravo do Sr. Cordeiro do Brejo da Madre de Deos, conhecido por Abbade, esse escravo roubou roupa de seus parceiros, quasi todas de algodão da terra, levando um chapéo de couro: quem o apprehender levará ao dito engenho, ou na rua Direita n. 14, que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu, em o mez de fevereiro proximo passado, um escravo de nome José, de nação, o qual represente ter trinta a quarenta annos, com os signaes seguintes: tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular o pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla; cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendam, e por esta mesma folha o annunciem para ser procurado, ou conduzam ao seu senhor, João Francisco do Rego Maya, na povoação de Apipucos que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu, no dia 2 para 3 de julho do corente anno, o preto de nome João, de nação Quissamá, com os signaes segnintes: altura regular, cor fula, secco do corpo, pouca barba; tem uma marca de sua nação em um dos braços, tem as pernas inchadas, quando anda parece querer mover com o corpo; levou calças de algodão azul mesclado, camisa de algodão branco, e bonet de marujo já usado, na cintura uma correia segurando as calças: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Manoel Joaquim Seve, na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 17, defronte do chafariz, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira do Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 2 do corrente mez de julho desappareceu o escravo Antonio, crioulo, cabra, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, baixo, barrigudo, grosso do corpo, cara redonda com muitos pannos miudos, olhos pequenos, e com duas sicatrizes na testa perto do cabello, tem a falla fina e muito mansa, he filho do Sobral onde diz ter irmãos e seus antigos senhores, e aonde foi surrado; e por isso tem as nadegas muito sicatricadas; desconfia-se fosse para o Ceará (donde veio), elo caminho de Pedras de fogo: quem o pegar leve-o na rua das Trincheiras sobrado n. 46, e no Ceará ao Sr. Antonio de Oliveira Borges, e em Sobralao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO